



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação Multimédia

Liliana Alexandra Monteiro Teles

dezembro | 2018





**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**  
**Instituto Politécnico da Guarda**

---

# RELATÓRIO D E ESTÁGIO

LILIANA ALEXANDRA MONTEIRO TELES  
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA  
EM COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA

Dezembro/2018

## Ficha de Identificação

**Nome:** Liliana Alexandra Monteiro Teles

**Número:** 5008244

**Instituição:** Instituto Politécnico da Guarda

**Unidade Orgânica:** Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**Curso:** Comunicação Multimédia

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria de Fátima Bartolomeu Gonçalves

**Organização acolhedora:** Teatro Municipal da Guarda

**Morada:** Rua Batalha Reis nº 12, 6300-668 Guarda

**Telefone:** +351 271 205 240

**Fax:** +351 271 205 248

**Bilheteira:** 271 205 241

**E-mail:** geral@tmg.pt

**Website:** [www.teatromunicipaldaguarda.pt](http://www.teatromunicipaldaguarda.pt)

**Supervisor:** Dr. Victor Afonso

**Grau académico:** Licenciatura em Professores do Ensino Básico

Variante Educação Musical

**Duração:** três meses

**Data de início:** 2 de julho de 2018

**Data de fim:** 28 de setembro de 2018

## Agradecimentos

Inicialmente, gostaria de agradecer a todos os elementos representativos do Instituto Politécnico da Guarda, bem como, à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, pelo apoio e pelas condições prestadas ao longo destes três anos.

À Professora Fátima Gonçalves, minha orientadora de estágio, por me acompanhar nesta minha última fase e, mais uma vez, por toda a dedicação e apoio prestado não só durante os três anos a lecionar unidades curriculares, como também, na colaboração do relatório de estágio.

Não posso deixar de agradecer a todos os professores que me ensinaram diferentes técnicas e práticas no meu curso para um melhor desenvolvimento profissional.

Aos colegas de estágio que me receberam sempre com amabilidade, boa disposição, sempre prestáveis e disponíveis para ajudar, tanto ao Tiago Lopes, como o Tiago Rodrigues, dois grandes profissionais.

Ao Dr. Victor Afonso, o meu supervisor, por ter contribuído com a realização do meu estágio nesta unidade orgânica, bem como também a confiança depositada ao longo do meu estágio.

Ainda nos agradecimentos no interior do TMG, gostaria de agradecer à minha colega de estágio, Solanja Santos, que me acompanhou bastante no meu trabalho e me apoiou incondicionalmente com a sua força, coragem e profissionalismo, retribuindo-me a mesma força e coragem para alcançar este objetivo da minha vida.

À cidade da Guarda, cidade dos cinco éfes, onde nasci e vivi desde a infância até à vida académica que irei recordar sempre.

À minha família, especialmente aos meus pais, irmãos e padrinhos, pois foram eles que me transmitiram tudo o que sou hoje, agradeço eternamente pelo amor, carinho, apoio incondicional e por todo o esforço que fizeram para que sempre tivesse o melhor na vida tanto académica como pessoal.

Finalmente, agradeço ao meu namorado por todas as vezes que me apoiou sem nunca me deixar desistir neste percurso a fim de conseguir concluir o curso superior.

Muito obrigada!

## Resumo

Em contexto da unidade curricular de estágio/projeto do terceiro ano do curso de Comunicação Multimédia foi realizado um estágio curricular no Teatro Municipal da Guarda (TMG), um espaço acolhedor, dividido em dois edifícios, em várias vertentes da cultura e das artes da propriedade da Câmara Municipal da Guarda (CMG).

Este documento estrutura-se em duas partes, sendo a primeira referente à introdução da história da Guarda e da entidade que me acolheu, desde a apresentação da empresa, à sua história, a localização e a equipa e a segunda parte à descrição das atividades realizadas durante o estágio, fundamentando-as teoricamente. No final é apresentada uma reflexão final, com toda a experiência vivida durante os três meses de estágio e os conhecimentos adquiridos na licenciatura em Comunicação Multimédia.

**Palavras-chave:** Agenda Cultural, Eventos, Comunicação, Multimédia, Teatro Municipal da Guarda, Fotografia.

## Lista de Siglas e Acrónimos

<b>CMG</b>	Câmara Municipal da Guarda
<b>DVD</b>	<i>Digital Versatile Professional</i>
<b>GESP</b>	Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais
<b>ICCA</b>	Intervenção Cultural, Animação e Associativismo
<b>IPG</b>	Instituto Politécnico da Guarda
<b>NIF</b>	Número de Identificação Fiscal
<b>RP</b>	Relações Públicas
<b>SWOT</b>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
<b>SPA</b>	Sociedade Portuguesa de Autores
<b>PALOP</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
<b>TMG</b>	Teatro Municipal da Guarda

# Índice Geral

Ficha de Identificação.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo .....	iv
Lista de Siglas e Acrónimos .....	v
Índice de Figuras .....	viii
Índice de Quadros .....	viii
Introdução .....	1
<b>Capítulo I – Teatro Municipal da Guarda .....</b>	<b>2</b>
1. A Guarda .....	3
1.1. História.....	3
1.2. Concelho da Guarda.....	4
2. O Teatro Municipal da Guarda.....	5
2.1. Localização e espaço físico.....	6
2.2. Estrutura organizacional .....	7
2.3. Missão, visão e valores .....	9
2.4. Comunicação.....	10
2.4.1. Comunicação interna.....	10
2.4.2. Comunicação externa .....	11
2.5. Identidade visual .....	13
2.5.1. Logótipo .....	13
2.5.2. Símbolo .....	14
2.6. Análise SWOT .....	15
<b>Capítulo II – Atividades desenvolvidas.....</b>	<b>18</b>
1. O Estágio.....	19
2. Plano de estágio.....	20
2.1. Cronograma .....	20
3. Eventos .....	21
3.1. Produção e logística Concerto <i>Rão Kyao</i> .....	22
3.2. Folhas de Sala.....	23
3.3. Produção e Programação Feira Farta .....	24
4. Comunicação.....	25
4.1. Gestão da conta de <i>E-mail</i> Geral do TMG.....	25
4.2. Conferência de Imprensa .....	26
4.3. Press book/Clipping .....	27
5. Cartazes .....	28

5.1. <i>Covers</i> .....	29
6. Reportagens fotográficas.....	30
7. Catálogo de grupos Culturais e etnográficos .....	34
8. Calendarização <i>online</i> .....	36
9. Divulgação do TMG.....	37
10. <i>Package</i> capa DVD .....	40
11. Análise dos resultados obtidos do questionário .....	40
12. Formação Serralves .....	44
13. Proposta de <i>workshop</i> .....	47
<b>Reflexão Final</b> .....	48
<b>Bibliografia</b> .....	49
Anexos	
Apêndices	



## Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da Guarda .....	4
Figura 2 - Os dois Edifícios do TMG.....	6
Figura 3 - Organograma .....	8
Figura 4 - Logotipo fundo branco .....	14
Figura 5 - Logotipo fundo escuro.....	14
Figura 6 - Identidade Visual fundo branco.....	15
Figura 7 - Identidade Visual fundo escuro .....	15
Figura 8 - Capas da Folha de sala - Gala Lírica .....	23
Figura 9 - Interior da Folha de sala - Gala Lírica.....	23
Figura 10 - Gestão do e-mail do TMG.....	25
Figura 11 - Press Book.....	27
Figura 12 - Cartaz Semana Cultural do Adão .....	29
Figura 13 - Evento Noite Branca.....	30
Figura 14 - Grupo Musical "Meia Dúzia" .....	31
Figura 15 - Cartaz da Escola de Dança "O Estúdio" .....	32
Figura 16 - Residência Artística.....	33
Figura 17 - Atividade Férias Ativas .....	34
Figura 18 - Calendarização online .....	36
Figura 19 - Exterior do folheto do TMG.....	38
Figura 20 - Interior do folheto do TMG.....	38
Figura 21 - Divulgação do TMG na Ensiguarda .....	40
Figura 22 - Género .....	41
Figura 23 - Idades.....	42
Figura 24 - Distritos .....	42
Figura 25 - Conhecimento do espetáculo.....	43
Figura 26 - Assistência em atividades promovidas .....	43
Figura 27 - Frequência se desloca ao TMG .....	44
Figura 28 - Obra de Lourdes Castro.....	46
Figura 29 - Resultado do desenvolvimento de um livro .....	46

## Índice de Quadros

Quadro 1 : Esquema da Análise SWOT .....	15
Quadro 2 : Análise SWOT .....	16

## Introdução

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular no contexto da licenciatura em Comunicação Multimédia, pertencente ao Instituto Politécnico da Guarda da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, representando, assim, o fim do percurso académico que teve início em 2015.

A realização deste estágio curricular permitiu colocar em prática noções adquiridas ao longo destes três anos de licenciatura, obtendo novas competências ao longo dos três meses em que decorreu.

A escolha do Teatro Municipal da Guarda para realizar o estágio curricular deveu-se ao facto de residir na cidade da Guarda, bem como também mudar a área onde anteriormente realizei estágios na área de fotografia e edição, dedicando-me para a área que mais interesse me desperta, o design Gráfico.

O Teatro Municipal da Guarda marca uma época de excelência na atividade cultural, tem uma identidade própria de ligação às dimensões, lúdicas, educativa e social, permitindo o acesso de todos à cultura. É formado por dois edifícios de arquitetura moderna, onde é visitado por alunos de arquitetura de Universidades nacionais e internacionais.

Todas as atividades desenvolvidas no estágio curricular estão de acordo com o plano de estágio (**Anexo I**) elaborado em conjunto com o supervisor.

O relatório encontra-se dividido em dois capítulos, sendo que no primeiro é abordada a história da Cidade da Guarda e posteriormente uma apresentação da instituição, desde a sua história, a localização e a equipa de trabalho. No segundo capítulo, são apresentados os objetivos inicialmente propostos, são descritas todas as atividades realizadas no decorrer do estágio, acompanhadas de uma contextualização teórica consoante a execução das mesmas.

Por fim, é apresentada uma reflexão final que procura mostrar a importância da realização do estágio curricular na licenciatura em Comunicação Multimédia como primeira experiência profissional.



## **Capítulo I – Teatro Municipal da Guarda**

Esta primeira parte do documento pretende determinar sucintamente a entidade em que decorreu o estágio, a história do Teatro Municipal da Guarda, contextualizando assim ao nível da cidade em que se localiza.

## **1. A Guarda**

A Guarda é conhecida como uma cidade rica a nível patrimonial e pela sua qualidade do ar. Situado no Parque de Saúde do antigo Sanatório Sousa Martins, em 1907, a Guarda foi uma das cidades mais procuradas de Portugal por doentes com tuberculose, com o objetivo de usufruírem do clima de montanha, praticando, assim, uma cura ao ar livre (Leite, 2013). Em 1946, surgiu a ideia, como forma de entretenimento para os doentes e de manterem o contacto com as famílias a criação de uma rádio. Como tal, esta foi uma ideia de um “doente internado no Sanatório onde instalou um pequeno emissor no seu quarto e estabeleceu programas familiares: discos e dedicatórias” (Santos, 2013: s/p). Nos dias de hoje podemos encontrar as instalações da Rádio Altitude à entrada do Parque de Saúde do Sanatório Sousa Martins.

Com uma altitude de 1056 metros é denominada de Cidade mais alta de Portugal, sendo a “capital de distrito e possui um bonito património construído, herdado nos mais de 800 anos de História. Está situada no centro da região Beirã, entre o planalto Guarda-Sabugal e a Serra da Estrela” (MG, 2014: s/p). A maior atração dos turistas passa pela estátua de D. Sancho I, situada junto da Sé Catedral. Este monumento tem uma grande importância para a cidade, uma vez que representa a homenagem dos Guardenses ao Rei pela atribuição da Carta de Foral no ano 1199 (MG, 2014).

### **1.1. História**

Ao longo do tempo, a cidade da Guarda deu a conhecer os seus atributos, património natural, material e imaterial que a tornou especial e única, com qualidades e características que a diferem das outras regiões (MG, 2014). Além da Sé Catedral, o património construído mais conhecido, a Guarda possui outros monumentos importantes,





Na Figura 1 podemos visualizar o mapa de Portugal, à esquerda. Ao centro o distrito da Guarda com os respetivos 14 concelhos e à direita as atuais 43 freguesias pertencentes ao concelho da Guarda.

## **2. O Teatro Municipal da Guarda**

O referente edifício, o Teatro Municipal da Guarda, “foi inaugurado pela então Ministra da Cultura, Dr.<sup>a</sup> Isabel Pires de Lima, a 25 de Abril de 2005” (Currais, 2010:7), espaço de promoção e difusão de atividades culturais e artísticas. Atualmente a Guarda, é uma cidade mais rica “beneficia de um equipamento físico e humano que distingue entre as maiores na promoção e divulgação da cultura” (Currais, 2010:7).

O TMG apresenta uma programação cultural, com qualidade e diversificada, que abrange diferentes disciplinas artísticas (teatro, dança, música, cinema, artes plásticas, etc). Como tal, dizia Álvaro Guerreiro, presidente da CMG em 2005, que por sua vez substituiu Maria do Carmo Borges quando esta iniciou funções de governadora civil, o TMG possui “centenas de espetáculos, oficinas, exposições, edições [...] como grande motor cultural da região” (Currais, 2010:7).

Para além da atividade cultural regular inerente à programação, abre as suas portas a dezenas de entidades, associações, empresas e coletividades que dinamizam os seus projetos e iniciativas no Teatro (Afonso, s/d).

Esta unidade orgânica possui a iniciativa de proporcionar aos Guardenses a sinalização das comemorações do Dia da Cidade, o Dia Mundial da Música, o Aniversário do Teatro entre outros projetos de envolvimento de artistas e instituições locais. Outro dos papéis importantes que desempenha, é a criação de novos públicos através das múltiplas atividades do Serviço Educativo, intervindo junto de públicos não habituados à prática artística, como crianças, público sénior, pessoas com deficiência, doentes institucionalizados, etc (a comunidade escolar é um dos destinatários privilegiados). Esta ponte que estabelece com a comunidade permite fomentar a formação de um espírito crítico nos espetadores, estimulando a reflexão e a discussão e criando relações de proximidade e cumplicidade que estimulam a participação e o envolvimento da população na vida do teatro. O Serviço Educativo revela-se, pois, um poderoso instrumento de inserção do Teatro na

comunidade e de chamamento à prática e à fruição das artes de vários setores da população (Afonso, s/d).

Contudo, esta entidade define a sua programação em sintonia com a realidade do território no qual se insere, respeitando as características socioeconómicas da população do concelho e do distrito, o seu nível de desenvolvimento cultural, educacional e os índices de consumo culturais.

## 2.1. Localização e espaço físico

O TMG, como já referido anteriormente, é uma entidade de propriedade da Câmara Municipal da Guarda, situado no centro da cidade da Guarda, mais propriamente na Rua Batalha Reis nº 12, 6300-668 (TMG, 2005). Desde 2005 que se dedica a trabalhar com rigor e ao pormenor para proporcionar ao público espetáculos das mais diversas disciplinas artísticas, educativos, socioeducativos e culturais (Afonso, s/d).

O TMG é constituído por dois edifícios (TMG, 2005), de arquitetura moderna, fisicamente separados, da autoria do arquiteto Carlos Veloso.



*Figura 2 - Os dois Edifícios do TMG*

Fonte: Arquivo de fotografias do TMG

Inicialmente, o primeiro edifício é constituído por cinco pisos. Sendo que os pisos -1, -2 e -3, está destinado ao parque de estacionamento, com um total de 175 lugares. De seguida, no piso 0 fica o Café Concerto, com uma lotação de 125 lugares, este espaço é um local de encontro na cidade e disponibiliza gratuitamente acesso à *internet* via *wireless*, aberto apenas em dias de espetáculos no Grande Auditório e Pequeno Auditório das 21h00 às 01h00. Situa-se no piso 2, por cima do Café Concerto, a Galeria de Arte, sendo este um



espaço privilegiado de exposição de artes plásticas e visuais contemporâneas (TMG, 2017).

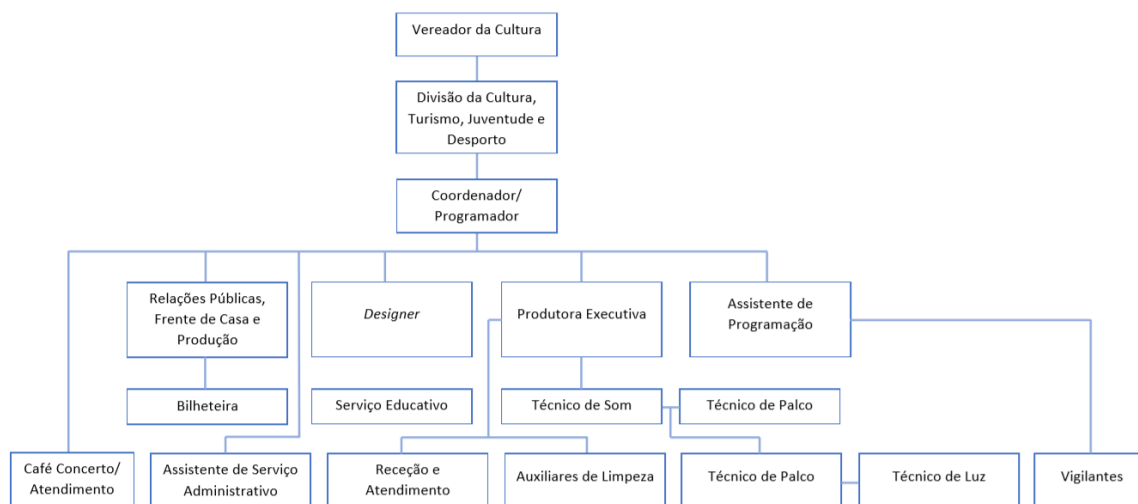
Abordando então o segundo edifício, este é constituído por seis pisos. No piso -1, deparamo-nos com a entrada dos artistas e dos respetivos funcionários, os camarins individuais, as oficinas, a sala de adereços e o palco do grande auditório e no piso no -2 está o sub palco. No piso 0, encontra-se o grande auditório, local beneficiário de grandes eventos, equipado com fosso de orquestra, tem capacidade para receber grandes companhias de Ópera, Música, Teatro e Dança. Este espaço, estabelecido para 626 lugares, estando equipado com material para versão simultânea, pelo que pode também ser utilizado como centro de congressos. No mesmo piso, à entrada, deparamo-nos com a bilheteira, na qual podemos adquirir os bilhetes para os espetáculos, cujo o horário de funcionamento está estabelecido de terça a sábado das 14h30 às 19h00 e em dias de espetáculo das 20h30 até às 22h00. No piso 1, está o camarim coletivo, casas de banho e outros espaços reservados. No piso 2, encontra-se o pequeno auditório com capacidade de 160 lugares que recebe música, teatro e ainda possui uma tela de cinema. Neste mesmo piso deparamo-nos também com a sala de ensaios, a direção e o bar. O bar situa-se no *foyer*, e funciona sempre que há um espetáculo em qualquer um dos auditórios. Tem capacidade para 40 lugares sentados e serve também de espaço de reuniões informais, conferências de imprensa e de tertúlias com artistas e criadores (TMG, 2017). Por fim, no piso 3, existe um terraço ao ar livre, destinado para o público fumador.

## **2.2. Estrutura organizacional**

A estrutura organizacional é a forma como uma organização está dividida e hierarquizada. É estruturada a gestão das suas atividades e a comunicação entre setores, visando atingir os seus objetivos estratégicos. A estrutura organizacional de uma empresa inclui os departamentos, a divisão por setores, as relações hierárquicas entre eles através de um organograma. Segundo Hall, é uma representação gráfica da divisão do trabalho, da competência técnica, dos métodos de trabalho e regras (Hall, 2004).

Atualmente o TMG, está sob a gestão da CMG o que não se verificava até às eleições autárquicas de 2013, dispondo de um organograma, em que a instituição era chefiada por um diretor. Com a alteração da gestão da Câmara Municipal da Guarda, integra a divisão da Cultura, Turismo e Desporto, destinado à promoção e realização de atividades e eventos nos domínios da cultura, das artes, da educação e do desenvolvimento social, cívico e político.

Na Figura 3 podemos visualizar um organograma simplificado.



*Figura 3 - Organograma*

Fonte: própria

As funções exercidas no interior do TMG estão, assim, divididas em quatro níveis: o primeiro é o da coordenação (Vereador, Divisão da Cultura e Coordenador) seguido pelos técnicos superiores (*designer*, frente de casa e relações públicas), posteriormente os assistentes técnicos (técnicos de som e luz, correspondentes ao 12ºano) e por fim os assistentes operacionais (auxiliares de limpeza, correspondentes ao 9ºano).

### 2.3. Missão, visão e valores

As organizações possuem um guia de criação e que orienta a sua atividade - a cultura organizacional pode ser definida “como um sistema bem desenvolvido e profundamente enraizado de valores” (Russo, 2012: s/p).

Este guia da cultura organizacional contém a Missão, a Visão e os Valores, que são a “essência da liderança estratégica, a habilidade central do *strategos*, é a capacidade de articular, comunicar e demonstrar claramente missão, visão e valores” (FERENCE & THURMAN, 2017: s/p). São as bases de uma organização, para encontrar caminhos de forma a chegar onde deseja. O TMG é uma unidade orgânica municipal com treze anos de existência, tendo uma definição formal e materializada acerca da sua missão, cultura e valores. Depois de três meses de estágio, é possível fazer uma análise da sua cultura organizacional: missão, visão e valores.

Para delinear estratégias os gestores das organizações seguem orientações presentes na sua **missão** “uma responsabilidade assumida pela empresa com objetivos. A missão reflete a maneira pela qual a visão pode ser transformada numa visão tangível existente para a empresa. A missão de uma organização representa a razão da existência e da criação de valor para a sociedade” (BRATIANU & BALANESCU, 2008: 21). “A missão do TMG é a difusão de conteúdos artísticos perante toda a comunidade egitanense, pretendendo aumentar o nível de conhecimento e criticismo sobre todos os espetáculos apresentados” (AFONSO, s/d). Pretende ainda diversificar a arte da cultura, e promover a participação ativa dos populares, apurando o sentido musical, teatral, e cinematográfico do cidadão (AFONSO, s/d).

A **visão** é aquilo que a organização deseja para o futuro, inclui algo que ainda não tem, um desejo que pretende alcançar pode ser formulado em poucas palavras. “É uma projeção idealista do que a empresa pode alcançar no futuro, numa posição bem-sucedida” (BRATIANU & BALANESCU, 2008: 20). “A visão do TMG assenta na ideia de atrair e fixar públicos, e dinamizar as práticas artísticas na cidade da Guarda. Assim, é possível reduzir as diferenças culturais entre os diversos públicos, contribuindo para um desenvolvimento cultural e social” (AFONSO, s/d).

Os **valores** são importantes, uma vez que “desempenham o papel de orientação em qualquer processo de tomada de decisão num determinado conjunto de opções e de regras de funcionamento coletivo que a empresa atribuiu e impõem a todos” (BRATIANU & BALANESCU, 2008: 23). Os valores do TMG são a vocação para o acesso à arte e à cultura,

um direito constitucionalmente reconhecido “todos têm direito à educação e à cultura [...] fruição e criação cultural, em colaboração com todas as fundações, associações e organizações que possam contribuir para esse fim” (INCM, 2016: s/p). O TMG presenteia-nos com espetáculos diversificados e regulares. É fortificante reter que, o Teatro Municipal da Guarda, procura fazer compreender a cultura como parte do meio ambiente na sociedade.

## 2.4. Comunicação

A comunicação é um processo que envolve a troca de informações entre duas ou mais pessoas por meio de signos e regras que os dois possam entender, ou seja, “comunicação humana é pôr ideias em comum, através da compreensão. O grande objetivo é o entendimento entre os homens” (Monteiro, 2008: 54).

As formas de comunicação utilizam a linguagem verbal e não verbal, sendo esta através de gestos, atitudes, expressões faciais, que têm a função de informar, transmitir emoções e valores e influenciar. Como exemplo de um modelo simples de comunicação é o Paradigma de *Lasswell*, segundo o qual se deve responder às seguintes questões: Quem? (emissor) Diz o quê? (mensagem) Por que canal? (meio) A quem? (recetor) Com que efeito? (efeito) (*Lasswell*, 1948: 22). Contudo, *Braddock* acrescentou à fórmula de *Lasswell*, mais três elementos importantes, sendo eles: Em que circunstância? Com que objetivo? Com que efeito?

### 2.4.1. Comunicação interna

A Comunicação interna é a interação entre a equipa de trabalho e o bom funcionamento de uma organização, é através desta que circulam as informações no interior da organização. Apresenta várias “funções, entre as quais divulgar resultados, transmitir informações e explicar o projeto da empresa os as novas orientações” (Beirão *et al.*, 2008). Neste tipo de comunicação devem-se divulgar as atividades bem coordenadas e informações necessárias ao desempenho das organizações para atingir os objetivos estabelecidos. Tem como missão “garantir a valorização das mensagens da administração, difundir a informação e assegurar a boa receção pelo público-alvo” (Beirão, 2008: 80). As organizações deverão dar importância à comunicação interna uma vez que os seus colaboradores levam com eles a imagem da

organização para o exterior, sendo publicidade gratuita e credível. Esta comunicação deve ser, planificada, para se evitarem distorções, que, podem arruinar o ambiente interno e desmotivar os seus funcionários.

O TMG tem uma ligação com a Câmara Municipal, através da *intranet*, sendo esta uma rede privada interna, onde contém documentos da organização com várias áreas de conversação, para além disso, as reuniões e os *briefings*, sendo estas, pequenas reuniões que contém “todas as informações e orientações de que a agência tem necessidade para trabalhar eficazmente na conceção da campanha” (Lindon, 2004: 328). O TMG tem por norma, recorrer a reuniões com regularidade e *briefings* dos distintos setores, não tendo uma regularidade fixa, que dependem do programa que se está a desenvolver ou da necessidade.

### 2.4.2. Comunicação externa

A comunicação externa desenvolve-se “para o exterior da empresa, com o objetivo de obter ou consolidar um ambiente de receptividade entre todos os públicos fora da mesma e que tenham algum interesse para a vida e para o progresso da própria empresa” (Beirão *et al.*, 2008: 26). Assim sendo, é o conjunto de informações que a organização dirige a todos os seus públicos: potenciais consumidores, clientes, fornecedores, investidores e sociedade em geral.

A organização tem por direito informar e relacionar-se com o público externo como um dever social, em particular, com aqueles que são fundamentais para que a empresa possa funcionar (Cabrero & Cabrero, 2001). O objetivo da comunicação externa é criar, manter ou reforçar a relação entre a organização e os seus diferentes públicos, em benefício da imagem da marca, informando a opinião pública sobre diversos aspetos da organização, que podem afetar ou ser do interesse da sociedade em geral. As organizações têm ao seu dispor várias ferramentas de comunicação, o que se deve seleccionar aquela que se adapte melhor à mensagem que pretende difundir e ao tipo de público a que se dirige (Rasquilha *et al.*, 2007), obtendo assim melhores resultados.

O TMG interfere com inúmeros públicos com conhecimentos culturais, sociais e associativos, detendo uma boa imagem e reputação. Através de alguns meios o TMG emite informação necessária, dos quais destaco: a publicidade, o comunicado de imprensa, visitas guiadas, *e-mail*, chamadas telefónicas, página *web* e redes sociais.

A publicidade tem a desvantagem de ter um elevado custo, contudo, o TMG recorre a *flyers*,

*outdoors*, agenda cultural e cartazes. O comunicado de imprensa é útil para transmitir informação aos órgãos de comunicação social e visa “contar um facto, redigido sob a forma de notícia, a fim de facilitar a tarefa do jornalista” (Lampreia, 1999: 97).

O TMG funciona com este meio sempre que é relevante a divulgação de informação nos media. Em algumas ocasiões, os jornalistas são ainda convidados para conferências de imprensa, técnica que consiste na apresentação de uma declaração pelo representante da entidade, possibilitando assim a difusão mais ampla e rápida da informação, como acontece a propósito das novas programações. São parceiros do TMG no apoio à Divulgação: Local Visão TV, Terras da Beira e Rádio Altitude.

Funciona também através de visitas guiadas, com marcação prévia e efetuadas pelo técnico de Relações Públicas, que permitem ao visitante conhecer e aprofundar do interior para o exterior do TMG, permite desvendar os segredos escondidos nos camarins, no fosso de orquestra e todos os recantos de um espaço emblemático. *O e-mail* é uma ferramenta que permite escrever mensagens e outros arquivos através da internet de forma mais rápida, barata e fica registado como meio de prova ou esclarecimento. As chamadas telefónicas são também um dos canais para entrar em contacto com o público externo. O TMG dispõe ao público uma secção de atendimento telefónico. A página *web*, sendo a página oficial do TMG, contém uma interface simples, clara e de fácil acesso. Por fim as redes Sociais, uma página do *Facebook* e recentemente uma página do *Instagram*.

## 2.5. Identidade visual

As instituições e organizações elaboram um plano de imagem que pretende ser eficaz, de forma a melhorar os serviços, transmitir os produtos e a sua personalidade, transmitindo assim numa imagem única e diferenciadora, como nos diz Lindon, uma boa identidade visual “deriva do aspeto físico, carácter e valores da marca” (2004: 175). A identidade visual envolve símbolos e elementos gráficos, apresentada de várias formas visuais, como um *slogan*, logótipo e símbolo, que expressam a identidade organizacional, expondo a sua essência (Sequeira, 2013). A identidade visual promove, como nenhum outro elemento, o reconhecimento e a visibilidade organizacional suscitando simultaneamente ligações emocionais. A identidade é dependente “[...] da comunicação que a organização estabelece com o exterior [...]” (Sousa, 2006: 50). A identidade vai mostrar o que os diversos públicos e clientes pensam da instituição e o que pensam quando ouvem o seu nome, com o objetivo de um reconhecimento positivo da sua identidade visual.

### 2.5.1. Logótipo

O logótipo identifica a organização ou marca visual ou graficamente, com o objetivo de a diferenciar dos seus concorrentes e criar uma ligação com o público. Funciona como uma assinatura empresarial e/ou institucional, é a representação gráfica de uma marca, com o objetivo de a diferenciar dos seus adversários criando uma ligação com o público. Funciona, de certo modo, como o seu “bilhete de identidade visual, onde mediante um símbolo e uma forma apresenta a personalidade e faz prova de existência da empresa” (Lampreia, 1992: 50). Para González, o logótipo contém “o nome da empresa ou da marca mas com os atributos apropriados da escolha tipográfica: tipo de letra, tamanho, cor e qualquer outra indicação que defina formas e estilos” (2010: 77). Segundo Kotler afirma que a maneira como a marca da empresa é criada, dará benefícios para que o público a reconheça facilmente e a identifique claramente (2006).

No caso da unidade orgânica do TMG, é fácil a explicação da utilização das siglas: Teatro, indica-nos para a sua atividade e envolvimento em espetáculos culturais e artísticos,

o termo Municipal, pela ligação com a Câmara Municipal da Guarda e a palavra Guarda, pela sua localização física na cidade da Guarda.

## TEATRO MUNICIPAL DA GUARDA

Figura 4 - Logotipo fundo branco  
Fonte: TMG



Figura 5 - Logotipo fundo escuro  
Fonte: TMG

É um nome descritivo, fácil de pronunciar e de fácil memorização. Podemos utilizar dois modelos de identidade visual: preto se for para ser colocado em fundos brancos (Figura 4), assim como para fundos escuros utilizar a marca visual branca (Figura 5).

### 2.5.2. Símbolo

O símbolo é um sinal gráfico que passa a identificar um nome, uma ideia, um produto ou serviço. Para González “um símbolo é um elemento gráfico, seja figurativo ou abstrato, que constitui uma representação da identidade da empresa” (2010:77).

Escolher um conjunto de cores que refletem a identidade e posicionamento da organização ajuda o público a reconhecê-la no meio das muitas comunicações que são emitidas todos os dias (González, 2010).

A identidade visual do Teatro Municipal da Guarda é representada por um fundo retangular sobreposto pelas siglas “TMG”, que remetem para Teatro Municipal da Guarda. Neste, o nome aparece por baixo para realçar a notabilidade da instituição.

As cores predominantes são o branco e o preto. O fundo remete para a firmeza e força que apresenta o equilíbrio com o *lettring* branco de textura fina que, simbolizam as linhas retas da estrutura do teatro, e representam luxo, requinte, inteligência, distinção, rigor e confiança. O branco remete-nos para a “pureza, perfeição e a sabedoria”. O preto do retângulo e no nome representa o “luxo, a distinção, a sofisticação, o rigor e a dimensão artística” (Lindon *et.al.*, 2004: 211).





Figura 6 - Identidade Visual fundo branco

Fonte: TMG



Figura 7 - Identidade Visual fundo escuro

Fonte: TMG

Os suportes administrativos, instrumentos de comunicação institucional contêm o logotipo, identidade visual do TMG.

## 2.6. Análise SWOT

A análise das *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats* (SWOT) é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas organizações para obter um diagnóstico estratégico, em que cada letra representa um fator como se pode verificar no Quadro 1. Por um lado, são identificados os principais aspetos que a diferenciam dos seus concorrentes, apresentando os pontos fortes e fracos. Por outro lado, são identificadas as perspetivas da evolução com as oportunidades e as ameaças (Lindon *et.al.*, 2004).

Esta análise da organização “tem como objetivo analisar a viabilidade empresarial, a sua capacidade de sobrevivência no mercado, a competitividade face à concorrência” (Monteiro, 2004:42).

Quadro 1 : Esquema da Análise SWOT

Análise SWOT			
<b>S</b> Designa Strength ( <b>força</b> )	<b>W</b> Designa Weakness ( <b>fraqueza</b> )	<b>O</b> Designa Opportunity ( <b>oportunidade</b> )	<b>T</b> Designa Threat ( <b>ameaça</b> )

Fonte: Kenneth Andrews e Roland Christensen (2014: 99)

A análise SWOT é composta por uma matriz, combinada pelos quatro fatores acima referidos, em que os:

- ✓ pontos fortes e os pontos fracos correspondem à análise interna
- ✓ oportunidades e ameaças correspondem à análise externa

Numa análise interna, são “identificados os pontos fortes (*strenghts*) e pontos fracos (*weaknesses*) afetos à empresa, devendo por isso existir um controle constante destes fatores [...] não se deve descurar que tanto uma força, como uma fraqueza são sempre relativas, uma vez que podem sofrer alterações importantes, quer ao nível concorrencial, quer comportamental” (Caetano, 2014: 100). No entanto, com uma maior transformação da sociedade atual e dos comportamentos humanos, um ponto forte poderá muito facilmente transformar-se num ponto fraco.

A análise externa “consiste em descrever e analisar os traços importantes do mercado no qual se situa o produto cuja estratégia de marketing se está a elaborar” (Lindon, 2004: 448). Segundo Caetano, aporta a identificação das oportunidades e ameaças “na envolvente externa à empresa podendo afetar de modo positivo ou negativo à instituição” (Caetano, 2014: 100).

Utilizando as informações que foram possíveis recolher durante a realização do estágio curricular e na fase de elaboração deste relatório, é apresentado no quadro seguinte uma análise SWOT básica relativamente ao TMG.

Quadro 2 : Análise SWOT

	S Forças	W Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Localização no centro da cidade</li> <li>✓ Qualidade e Modernismo do edifício</li> <li>✓ Diversidade e Contemporaneidade da programação</li> <li>✓ Preços acessíveis</li> <li>✓ Vários descontos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Em espetáculos mais procurados, rapidamente esgotam os bilhetes <i>online</i></li> <li>✓ Localização no Interior do país</li> </ul>
Análise do ambiente interno	O Oportunidades	T Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Maior experiência artística através de <i>workshops</i></li> <li>✓ Fraca afirmação cultural noutros concelhos da Região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Equipamentos e instalações de dimensão similar em cidades próximas</li> <li>✓ Apoio condicionado da CMG</li> </ul>

Fonte: própria

Os pontos fortes do TMG são a sua localização no centro da cidade, as suas instalações modernas e de requinte, uma programação diversificada que articula as diversas vertentes artísticas, preços acessíveis e ainda os vários descontos que o TMG possui a diferentes públicos. Por outro lado, os pontos fracos do TMG, estão na aquisição de bilhetes online. Devia haver um determinado número de bilhetes *online* e os restantes só poderiam ser adquiridos na bilheteira, com o objetivo de não haver queixas do público.

Já as oportunidades prendem-se à falta de vários *workshops* artísticos. Devido à minha experiência enquanto divulguei o TMG no Instituto Politécnico, vários alunos mostraram interesse em participar e ter experiência em atividades teatrais. Como ameaças, salientam-se a existência de equipamentos de dimensão similar em cidades próximas, e programação semelhante em teatros próximos, como por exemplo Teatro Viriato em Viseu, levando assim os mesmos artistas a apresentar ideias iguais, e por fim a instabilidade económica.



## **Capítulo II – Atividades desenvolvidas**

Nesta segunda parte são apresentados os objetivos propostos, o plano de estágio, definição de cronograma com todas as atividades referentes aos três meses de estágio curricular. Para além disso, são descritas todas as atividades desenvolvidas, acompanhadas de uma contextualização teórica das mesmas.

## **1. O Estágio**

Para finalizar a licenciatura em Comunicação Multimédia foi necessário realizar um estágio curricular com a duração de três meses. Para levar a cabo mais esta etapa do meu percurso como estudante, escolhi realizar o meu estágio no Teatro Municipal da Guarda. Este estágio curricular, como já referido anteriormente, teve uma duração de três meses compreendidas entre o dia 2 de julho e o dia 28 de setembro de 2018.

O estágio é uma prática profissional, onde o estudante tem a oportunidade de pôr em prática os seus conhecimentos e competências adquiridas ao longo do curso, uma componente fundamental para a conclusão da licenciatura, dando a conhecer ao aluno o mercado de trabalho e o seu funcionamento.

Inicialmente foi feita uma pesquisa de empresas na área do design gráfico na cidade da Guarda. Contudo, em conversa foi-me comunicado que na CMG tinham um departamento denominado “Guarda TV”, onde incluía a parte da cobertura de eventos e também a parte do design gráfico. Assim, dirigi-me ao Gabinete de Estágios do Instituto Politécnico para preencher todos os documentos referentes ao estágio, colocando assim duas opções de escolha referentes para a realização do estágio, tendo como, primeira opção a Câmara Municipal da Guarda e como segunda opção, a RM21. Algum tempo depois, foi-me comunicado por parte do GESP que iria realizar o meu estágio na CMG.

No primeiro dia de estágio houve uma reunião com a Dr.<sup>a</sup> Alexandra Isidro, Chefe de Divisão do Turismo, Cultura e Desporto, onde me foi comunicado o meu estágio iria ser realizado no TMG, tendo ficado como supervisor da organização o Dr. Victor Afonso.

## 2. Plano de estágio

No plano de estágio curricular (**Anexo I**) constam todos os objetivos e competências a desempenhar durante o período de estágio, sendo estes:

- ✓ paginar folhas de sala de espetáculos e editar o conteúdo do mesmo;
- ✓ criar graficamente cartazes e folhetos de divulgação;
- ✓ fotografar espetáculos e atividades do TMG.

O plano de estágio foi cumprido e para além das tarefas que aí constam, executei outras que foram surgindo no decorrer do estágio.

### 2.1. Cronograma

Esta ferramenta que no qual denominamos por cronograma é uma “representação gráfica de previsão da execução de um trabalho no qual se indicam os prazos em que se deverão executar as suas diversas fases” (Martin, 2015: s/p). Esta representação é feita “quando as tarefas se encadeiam de forma complexa, podendo algumas serem realizadas em simultâneo, mas com diferentes tempos de duração” (Carvalho, 2013: 148), permitindo certificar que tudo está a decorrer como planeado, uma ferramenta de planeamento idêntico a um diagrama, onde estão definidas as atividades a serem realizadas durante um determinado período. É uma tabela, semelhante a um relatório, que serve para a visualização das tarefas realizadas, assim como os dias e meses correspondidos ao desenvolvimento da atividade.

Podemos visualizar no **Apêndice I**, as tarefas desenvolvidas ao longo dos três meses de estágio foram muitas e bastante diversificadas. Foi possível desenvolver trabalhos na área da comunicação e design gráfico, como por exemplo: atendimento ao público, através de telefone e *e-mail*, processo de logística e preparação de alimentação, cobertura de eventos e apoio na produção de eventos.

### 3. Eventos

Este ponto pretende descrever resumidamente um evento no qual tive a oportunidade de desenvolver algumas tarefas. Um evento é um acontecimento que, em todos os casos tem de ter “uma hora de início e fim, bem como uma data de realização além de um local” (Caetano, 2005:13). Os eventos são uma “estratégia cada vez mais presente na vida das organizações [...] tem diversas modalidades que são escolhidas de acordo com as necessidades e os objetivos a que se propõem” (Ferreira *et.al.*, 2018).

Os eventos podem ser de pequena, media e grande dimensão, gerando impressões diferentes (Caetano, 2005). Permitem atingir um público-alvo desejado, divulgar a marca, promover os produtos, contribuir para a expansão e conquista de mercado. Inserem-se em três grandes âmbitos, interdependentes (Caetano, 2005): turismo de eventos (hotéis, congressos, bares, restaurantes e viagens); no comércio de eventos (*merchandising* e bilhetes); e indústria do entretenimento (emprego, atividades de entretenimento e obras).

Todos os eventos que se pretendam organizar devem seguir estratégias bem definidas para que se obtenha o sucesso planeado. Neste sentido, todos devem percorrer três etapas (Caetano, 2005): **pré-evento**, **evento** e **pós-evento**. Na primeira fase é de extrema importância para que tudo corra bem no dia do evento. Esta fase, encontra-se a conceção, o planeamento e a preparação para criar um plano para um evento. Este plano estabelece, previamente, a finalidade do evento, definindo os objetivos e prevendo as atividades e os recursos necessários. Começando por realizar-se um *brainstorming* para o apuramento do orçamento disponível, a definição do tema, dos objetivos, identificar o público-alvo, definir a programação, dia, local e hora, enumerar os recursos necessários, equipa técnica, *chachet* e materiais necessários, definir os fatores condicionantes, (data, espaço, alojamento, aprovação do projeto, estacionamento, transporte, prazos). No planeamento a definição quantitativa e qualitativa dos itens necessários para a realização do evento são, a elaboração do orçamento final, reserva do local escolhido, definição da equipa envolvida na organização e realização do evento, criação do cronograma das atividades do evento, criação da lista de aquisição de serviços e equipamentos (som, sistemas audiovisual, palco, transporte, limpeza, alojamento, policiamento, segurança, *catering*), início dos contactos preliminares, pedido de apoios institucionais e comerciais,



criação da imagem do evento, elaboração de um plano de crise, seleção dos meios de cobertura mediática, elaboração e distribuição dos convites e comunicados de imprensa, elaboração do dossier informativo, divulgação integrada, preparação de material a entregar a todos os participantes no evento. A etapa de preparação confirmação e instrução aos serviços contratados, preparação das infraestruturas (conceção, produção, montagem), confirmação e criação de relacionamento favorável através dos convites e comunicados enviados, entrega da programação final a cada colaborador e a preparação do início e final das sessões. Por fim, a avaliação dos resultados do pré-evento é “fase anterior a realização do evento, incluem os gastos e seus impactos em atividades” (Kamel, 2007: 114). Na fase de execução/realização do que foi planeado e preparado na etapa anterior, todas as atividades previstas são implementadas e acompanhadas. Aqui, também é necessário que o organizador tenha um cronograma com os seguintes momentos: verificação de todo o suporte e logística do evento, receção e acomodação dos convidados, entrega do material (folhetos informativos, programa, formulários de avaliação), controlo e acompanhamento das atividades a decorrer e dos serviços utilizados, acompanhamento dos órgãos de comunicação social, entrega de certificados; receção dos formulários de avaliação. Nesta fase, o profissional responsável deverá estar sempre atento, verificando se tudo o que foi planeado está a acontecer conforme o previsto. Por fim, na fase de pós-evento, é importante acompanhar o desmontar as estruturas, verificar se o espaço fica em conformidade e avaliar o evento.

### **3.1. Produção e logística Concerto *Rão Kyao***

No dia 10 de agosto, decorreu no interior da Igreja da Misericórdia, o concerto de Rão Kyao – Sopros de vida. Durante o dia do evento, desempenhei funções de apoio à produção, colocando no exterior da Igreja materiais de divulgação, tais como: bandeiras publicitárias, *flyers*, etc. Estas serviram para divulgar de forma atrativa e identificar o local do evento, com o objetivo de chamar a atenção dos públicos locais ou turistas da cidade da Guarda.



## 3.2. Folhas de Sala

No dia 21 de julho, decorreu no interior da Sé Catedral uma Gala lírica, pela Orquestra Filarmonia das Beiras. Inicialmente comuniquei ao público que o espetáculo tinha sido transferido do exterior para o interior da Sé Catedral devido às condições atmosféricas e de seguida, efetuei a distribuição das folhas de sala, elaboradas por mim, pelos espetadores (Figura 8 e 9).

além de desenharem frequentes e constantes atividades pedagógicas (programas pedagógicos infantis-jovens, cursos internacionais, workshops, instrumentais e de direção de orquestra, etc.). Também sob estes princípios, apresenta, desde 2006, produções de ópera diversas (infantis, de repertório ou portuguesas). Do seu vasto histórico de concertos constam participações nos principais Festivais de Música do país (Algarve, Avenas, Coimbra, Estoril, Évora, Gaia, Guimarães, Lousã, Lisboa, Maia, Odivos, Porto, Póvoa do Varzim, Festa da Música e Dia da Música de Centro Cultural de Belém) e do estrangeiro (Festival de Guggenheim, França, em 1994; Festival de Mérida, Espanha, em 2004; Concurso Internacional de Piano de Ferrol, Espanha, como orquestra residente, em 2007) ou importantes cooperações e co-produções com outros organismos artísticos. São estes os casos de espetáculos no Colégio da Beira Interior de Lisboa (juntamente com a companhia Cinquante da Saúde, em 2009) e no Colégio da Porto (juntamente com a companhia Cinquante da Saúde, em 2009) da interpretação da música de Bernardo Souto para a Ópera de Lisboa e do Mar de Leste de Barros, desde 2001, da encenação da Ópera Infância A Tenda, de Carlos Cavaleiro, numa co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos, Teatro São Luís, Teatro Avulsos e Teatro Vários, em 2004, repetida em 2008, das colaborações com a Companhia Nacional de Bailado na produção dos baléanos Sinfonia de uma noite de Verdi, com o encenador Henri Spoor, em 2004 e, em 2006, O Lago dos Cisnes de Piotr Tchaikovsky, ambos sob a direção de James Lough. Em 2017, a OFB foi convidada a apresentar a banda sonora do cine-concerto Harry Potter e a Pedra Filosofal, dirigida pela musicista americana Sarah Hicks, uma estreia em Portugal. Em 2018 apresentou a banda sonora do segundo filme, Harry Potter e a Câmara dos Segredos, sob a direção de Matthias Menez. Estes espetáculos fazem parte da série de filmes-concerto Harry Potter, promovida pela CineCantos e a Warner Bros. Consumer Products, numa digressão global em celebração dos filmes de Harry Potter. Ao longo da sua existência, a OFB tem sido regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em atividade em Portugal e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, de onde se destacam os violinistas Håvard Fjellanger, Valentin Sarafanov e Wladimir Gulevsky, os violoncelistas Irene Lima, Paulo Gato Lima, Teresa Valente Pereira e Aleksandra Zuchowicz, os flautistas Patrick Kubler, Felix Renggli e Stefan Metz, os oboístas Pedro Ribeiro, Alex Klein e Jean Michel Galletti, os pianistas Pedro Burmeister, Jorge Meyens, António Rosado, Miguel Borges Cor-

Reis, Gabriela Canabarro, Adriano Jordão, Anne Kasa, Valéry Soudoukhovskiy, Valerian Shikhschvili e Felipe Pinto Ribeiro, os gaitistas Carlos Bonifá, Alex Garbriel, Alibory Viana, Joao Zepeda, Paulo Vaz de Carvalho e Pedro Rodrigues, o saxofonista Henk van Tuijthof, assim como os cantores Elsa Siqueira, Elisabete Mateo, Isabel Alcobas, Lúcia Freitas, Patrícia Quinto, Paula Dória, Margarida Reis, Susana Trineira, Carlos Guilherme, João Capucho Martins, João Mendes, Mário Aires, Nuno Dias, Rui Taveira, Tiago Mateo, Luís Rodrigues, Jorge Vaz de Carvalho, Armando Procença, José Carvalhal e José Carreiras, sendo que dois concertos realizados, em 2005, com este constituinte mo tenor constituinte, com toda a certeza, um marco para a história desta orquestra. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores. Do repertório da OFB constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo a Direção Artística dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação da patrimonial musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI. As se incluem estórias de obras e primatas: análises modernas de obras de compositores dos Séculos XIX e XX, neste contexto, da sua discografia fazem parte enregistrações do compositor João Pedro Oliveira sobre Lieder de Schubert, a Música para Solistas, Core e Orquestra de João João Balde e as 3ª e 4ª Sinfonias de António Vitorino d'Almeida, sob a direção do próprio (2009). Outras áreas musicais como a música para filmes ou o teatro musical são também incluídas, de forma a chegar diretamente ao público, através da colaboração com diversos artistas do panorama nacional onde se incluem Maria João, Maria Lapinha, Bernardo Sassetti, Duarte Pinheiro, David Fonseca, Nuno Guarnieri, Maria, Silvestre (Gil Carlos de Carvalhal), Alexandre Salgueiro, Maria Amélia Canossa, Nuno Vieira, Paulo Flores, Rui Romão, Camar, Luis Represas, Carmelo, João Filipe, Beto AC, Vítor, Paulo de Carvalho, Rui Vitorino ou James. Esforços financiados pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes.



Primavera, flores, sensualidade e romance numa noite mágica, ao som de maravilhosas árias e duetos de óperas famosas, passando por Verdi, Massenet, Saint-Saëns, Gounod, Debussy, Puccini, Strauss e Berlioz, nas vozes de Hilda Castro, Margarida Reis e Carlos Guilherme, acompanhados pela Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida pelo Maestro António Vassallo Lourenço.

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Rossini (1793-1868) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Gioacchino Puccini (1858-1924) - *Il barbiere di Siviglia* (3ª ópera)

Figura 8 - Capas da Folha de sala - Gala Lírica  
Fonte: própria

Orquestra pela Universidade de Cincinnati (EUA), onde também foi Assistente, tendo concluído o Doutorado em Direção de Orquestra em 2005. Nesta universidade criou a Orquestra de Câmara de Música e João Lopes e Direção de Orquestra com o Maestro e Compositor Gerhard Samuel e ainda com Christopher Zimmerman, de quem foi Assistente de Direção. A sua formação e atividade musical iniciaram-se aos 8 anos na Fundação Calisto Gullerstein onde estudou violão e Teoria da Música. Estudou Canto na Academia dos Amadores de Música com a professora Maria Amélia Aires tendo concluído em 1995 o Curso Superior no Conservatório Nacional de Lisboa na classe da professora Filomena Amaral. Cantou em diversos grupos profissionais entre os quais a Coreia Gullerstein, entre 1982 e 1995, e dirigiu diversos coros em Portugal. A sua carreira como Maestro iniciou-se no Coro Regina Coeli tendo obtido com este grupo prémios em concursos internacionais. Frequentou cursos de Direção Coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, onde trabalhou com Manuel Cabral, José Paulo (Benedictus), Erwin List (Gottfried), Hilmar Gey (Gottfried), Edgar Sacramento, Fernando Flores (Gottfried), Paul Brandebury (Gottfried), Johan Dul (Gottfried) e Lucile Hilla (Gottfried) e realizou também estudos de Direção de Orquestra, desde 1990, em Portugal, Espanha e França com Oreste Calvo (Benedictus), José Hilla (Gottfried), Ernst Schell (Benedictus) e Jean-Sébastien Bérard (Gottfried). Foi aluno da classe de Direção da Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob a orientação de Jean-Marc Burffas. Foi Maestro Adjunto da Orquestra da Juventude Musical Portuguesa e Assistente de Direção da Concert Orchestra de Cincinnati. Como maestro convidado dirigiu diversas orquestras e coros em Portugal, Espanha, França e nos Estados Unidos da América. Desde 1987 tem participado como maestro em diversos Coros de Direção Coral e tem sido Diretor Musical de peças teatrais. Foi Diretor Artístico da Festival Internacional de Música de Aveiro entre 2000 e 2004 e desempenhou o cargo de Coordenador Artístico da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos entre 2002 e 2003. Em 2005 criou o Estado de Ópera de Centro, projeto que tem desenvolvido importante atividade formativa e tem realizado por todo o país produções de ópera que incluem, para além da apresentação de importantes óperas de repertório, produções em português, óperas portuguesas e óperas para crianças. Foi diretor do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro entre 2011 e 2015. António

Vassallo Lourenço também diretor artístico do Festival de Música em Lisboa.

HILDA CASTRO | SOPRANO



Iniciou os estudos de canto aos 18 anos, no Conservatório de Gaia, na classe do Maestro Mário Matos, tendo concluído com a classificação de 15 valores. Estudou, ainda, com vários professores nacionais e estrangeiros, sendo os que mais influenciaram a sua formação, Isabel Alcobas, Clara Vargueiro, Hilda Zadek, Enzo Ferrari e Marc Tardieu. Foi solista da Fundação Calisto Gullerstein de 1988 a 1990 e da Direção do Conservatório de Gaia. Em ópera, interpretou: Micaela, em Carmen, de Bizet; Ráulha da Mont, de A Flauta Mágica, de Mozart; Noz, em Don Pasquale, de Donizetti; João Petrária e Fado do Cavalheiro, de A Casa de Choro, de Humperdinck; Sœur Angélique, de Puccini, na ópera com o mesmo nome; La Cécilia, em Gianni Schicchi, também de Puccini; Rómulo, em Nerone, de Handel; Susana, nos Bodas de Figo, de Mozart; e 2ª Dama em Dido e Eneas, de Purcell. Em estúdio, cantou: Micaela em O Menor, de Mozart; Salmo 42: Woe der Hölle, de Mendelssohn; Glória, de Verdi; Micaela em Sal, de Schubert; Lenda de Domínio, de Mozart; Oitava de Natal, de Saint-Saëns; Cantata Von Himmel hoch, de Mendelssohn; Umkehr Te Deum, de Handel; Te Deum, de Donizetti; Ex-cer-tas dos Meus Breves de Mozart, de 140 e de 250. Trabalhou também em algumas produções de óperas portuguesas, como a Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte, e a Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa, sob a direção dos maestros António Vassallo Lourenço, Paulo Lourenço, Ferreira Lobo e Félix Marçal. Tem-se apresentado em concertos em várias salas de espetáculo do país e do estrangeiro (Madrid, Paris, Itália, Alemanha e Reino Unido). É licenciada em Medicina, especialista em Medicina de Família, e trabalha atualmente profissionalmente, na Unidade de Saúde de Alameda.

MARGARIDA REIS | MEZZO-SOPRANO

Uma folha de sala, basicamente, é uma folha que é distribuída no início de um concerto e que serve para contextualizar o público acerca da história do grupo ou artistas em questão. Para além do desenvolvimento desta folha de sala para o evento da Gala Lírica, foram elaboradas outras para o cinema, concertos musicais no Café Concerto e afins (**Apêndices II e III**).

No caso da Figura 8 e 9, a folha de sala, elaborou-se em tamanho A4, utilizando um *Grid* de duas colunas o que permitiu ser usado para controlar um grande volume de texto e apresentar diferentes tipos de informação em colunas separadas.

### **3.3. Produção e Programação Feira Farta**

O Município da Guarda promoveu a quarta edição da Feira Farta, com o tema "O Vinho e a Vinha", com a realização desta iniciativa no Largo do Mercado Municipal. A feira tem vindo a afirmar-se como um motor de valorização da economia regional, criando condições para o lançamento de novas formas de colaboração entre os vários atores regionais e nacionais, no sentido de valorizar o território e os seus produtos endógenos de excelência.

No âmbito desta iniciativa, cerca de dois meses antes, a Assistente de Programação/ Coordenadora do sector de Intervenção Cultural, Animação e Associativismo (ICAA) atribuiu-me a tarefa de dar apoio à produção do evento. Quase todos os dias chegavam *e-mails* com informações para preencher as fichas técnicas de produção e em simultâneo uma folha de cálculo com os respetivos dados, por forma a facilitar o acesso à informação. Estas fichas de produção consistem na recolha dos dados dos artistas convidados para eventos, onde constam o dia e a identificação do artista/espetáculo, bem como o espaço e a hora em que decorre. Mais informações presentes nessas fichas dizem respeito às necessidades dos artistas/grupos, tais como: alimentação, licenças da Sociedade Portuguesa de Autores, *cachet* e alojamento. Constan ainda os dados de pagamento, como denominação da entidade e Número de Identificação Fiscal (NIF). Nesta tarefa fiquei encarregue de entrar em contacto telefónico e por *e-mail* com os artistas, para relembrar e confirmar a data e hora prevista, bem como, o local exato.

Nos dias 22 e 23 de setembro durante o evento estive presente para acompanhar as atividades e realizar a reportagem fotográfica (**Apêndice IV**).

## 4. Comunicação

Neste ponto encontram-se descritas algumas das tarefas que desenvolvi ao longo do estágio no âmbito da comunicação, tais como: a gestão da conta de *e-mail* geral do TMG, o apoio prestado a conferência de imprensa e ao desenvolvimento de *Clipping*.

### 4.1. Gestão da conta de *E-mail* Geral do TMG

O *e-mail* é uma ferramenta de comunicação muito utilizada nos dias de hoje, tanto na comunicação interna, como na externa. É o “grande veículo escrito de comunicação à distância que permite rapidez e fiabilidade instantânea” (Beirão, *et. al.* 2008: 97). Deste modo, foi-me dada a responsabilidade de administrar a conta de *e-mail* geral do TMG, a ele chegavam todas as comunicações externas, tais como: propostas de espetáculos, reserva de bilhetes para espetáculos, reclamações, pedidos de reserva de salas para eventos externos e empresariais, *newsletters* de outros teatros e salas de espetáculo. Em suma, fazia a triagem do correio eletrónico e encaminhava para o responsável do assunto. Assim que abria o *e-mail*, enviava uma mensagem padrão acusando a receção (Figura 10).

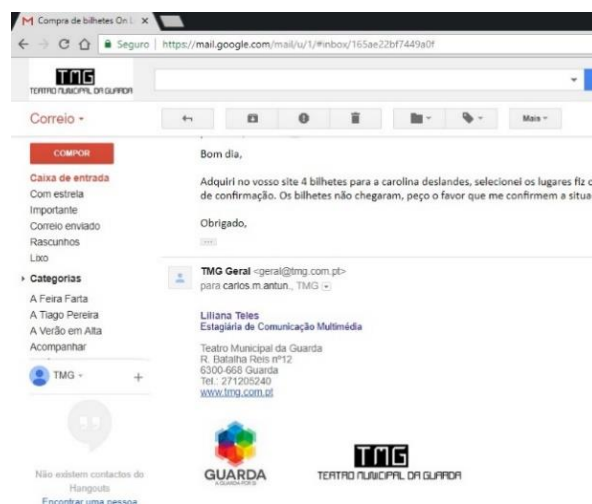


Figura 10 - Gestão do *e-mail* do TMG

Fonte: própria

Ao longo do estágio curricular foram retribuídos cerca de uma centena de *e-mails* referentes à administração da conta geral de *e-mail* do TMG. O exemplo apresentado é referente a um erro de reserva de bilhetes para o espetáculo da Carolina Deslandes, em que o espetador pagou quatro bilhetes e não os obteve. Para tal, foi-me indicado o reencaminhamento do *e-mail* para a bilheteira para eventualmente ser resolvida a questão por um profissional.

## 4.2. Conferência de Imprensa

Uma conferência de imprensa é uma sessão de esclarecimentos dirigida a jornalistas. Quando o “assunto que se quer comunicar é de grande importância ou suscetível de provocar perguntas por parte dos jornalistas” (Lampreia, s/d.: 118). É um evento que deve apenas ser organizado se existir fundamento para tal, ou seja, se existir de facto informação importante e com interesse jornalístico para divulgar. Aquando da decisão da realização de um evento a “primeira preocupação [...] é a definição da data, local e hora” (Caetano, *et. al.* 2014: 123). A escolha do local é cada vez mais relevante para garantir a presença dos convidados, assim como, os jornalistas neste dia são convidados de honra, aos quais devem ser dispensadas todas as atenções. Geralmente, no final das conferências de imprensa, os jornalistas solicitam “entrevistas isoladas” com o objetivo de conseguirem informações privilegiadas.

No dia 3 de setembro pelas 15 horas, decorreu a conferência de imprensa, no Bar do segundo piso, do Teatro Municipal da Guarda, com o objetivo de apresentar a nova programação da Agenda Cultural relativa aos últimos quatro meses de 2018 bem como uma breve introdução de cada artista. Nesta conferência estiveram presentes jornalistas de alguns jornais da região, o Vereador da Cultura da CMG, a Chefe de Divisão do Turismo, Cultura e Desporto e ainda alguns funcionários do TMG, desde o RP e os Coordenadores. Solicitaram a minha presença enquanto estagiária.

### 4.3. Press book/Clipping

Uma das atividades que o Dr. Carlos Antunes, técnico de Relações Públicas do TMG, me deu como ofício foi a verificação de notícias publicadas nos jornais sobre a unidade orgânica. Fazer *clipping*<sup>1</sup>, significa “pesquisar e recolher todo o tipo de notícias, reportagens, artigos e opiniões publicadas, nos mais diversos meios de comunicação, acerca de um assunto, pessoa, marca, instituição, etc. A seleção dos materiais é feita segundo critérios previamente estabelecidos e tendo em vista atingir os objetivos concretos de quem solicita o *clipping*” (Caetano, *et.al.* 2014: 124). Esta ação começa “[...] pela leitura dos jornais (diários, semanais e mensais) [...]. São então selecionadas as notícias de interesse para a empresa, as quais, depois de lidas e recortadas, são coladas numa folha própria devidamente referenciada” (Lampreia, 1999: 152). Esta foi uma das tarefas que efetuei mensalmente (Figura 11). Em primeiro lugar fazia a leitura seguindo-se a recolha das notícias sobre o TMG.



Figura 11 - Press Book

Fonte: própria

<sup>1</sup> Método de seleção de notícias sobre a instituição representada. Os conteúdos selecionados são, usualmente, inseridos num dossier de imprensa.

A recolha de notícias foi feita a partir de jornais a nível local e nacional, como por exemplo, A Guarda, o Interior e Jornal de Notícias. O meu trabalho passou por recortar artigos de jornais e referências à organização que representei, colando os artigos por ordem cronológica e identificando a sua data e fonte.

## 5. Cartazes

Um cartaz é “um anúncio de grandes dimensões, em formatos variáveis, impresso em papel, de um só lado e geralmente a cores. Próprio para ser afixado em ambientes amplos ou ao ar livre, em paredes ou armações próprias de madeira ou metal” (Rabaça e Barbosa, 1995:111). Um cartaz é um suporte, normalmente em papel, afixado de forma que seja visível em locais públicos. A principal função do cartaz é a de divulgar uma informação visualmente, mas também tem sido apreciada como uma peça de valor estético. Além da sua importância como meio de publicidade e de informação visual, o cartaz possui um valor histórico como meio de divulgação em importantes movimentos de caráter político ou artístico (Rabaça e Barbosa, 1995).

Após a divulgação da Agenda Cultural, fui incumbida de desenvolver os cartazes de divulgação de diversas atividades, como concertos, espetáculos de teatro, cinema, entre outros, com o objetivo de serem expostos no café concerto e nos *foyers* do TMG, como podemos visualizar no **Apêndice V** até ao **Apêndice XVI**.

Fui ainda desafiada pelo *designer* do TMG a desenvolver um cartaz para a “**Semana Cultural do Adão**”, acontecimento que decorreu pela primeira vez este ano na aldeia e é apoiado pela Câmara Municipal através do setor Intervenção Cultural Animação e Associativismo (ICAA). Este permitiu dinamizar a aldeia no mês de agosto para a população e emigrantes, angariar dinheiro para a festa do mês de agosto e ainda transmitir raízes culturais aos jovens emigrantes (Figura 12).





Figura 12 - Cartaz Semana Cultural do Adão

Fonte: própria

Este cartaz foi elaborado no tamanho A3, com a informação colocada hierarquicamente na vertical, com o título na parte superior e a restante informação dividida em duas colunas. Na parte inferior foram inseridas as entidades apoiantes “patrocinadores” da Semana Cultural do Adão que decorreu entre o dia 15 e 22 de agosto de 2018.

## 5.1. Covers

Os *covers*, são, cartazes com medidas mais específicas, mais propriamente no tamanho 2200 x 814 pixels, com a finalidade de serem publicados na rede social, na página do *Facebook* do TMG. Estes servem para informar o público dos espetáculos que surgem em datas próximas. Outra tarefa que me foi incumbida foi a elaboração de todos os *covers* relativos aos meses de setembro e outubro (**Apêndice XVII**).

## 6. Reportagens fotográficas

A CMG elaborou um programa de animação da cidade durante o verão, que incluiu mais de 50 atividades de música, cinema, visitas encenadas, folclore, desporto e feiras de antiguidades, que decorreu entre o dia 1 de julho até ao dia 9 de setembro. Durante estes três meses desenvolvi bastantes atividades relacionadas com a programação do “Verão em Alta” (**Apêndice XVIII**). Como uma das atividades desenvolvidas foi produzir o registo fotográfico do evento “Noite Branca” (Figura 13).



Figura 13 - Evento Noite Branca

Fonte: própria

Este acontecimento inclui animação de rua e concertos com os grupos Prós e Contrás, *Expensive Soul* e *Mastiksoul* no centro histórico da cidade.

Os “**Meia Dúzia**” são um grupo de reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda que ensaiou durante um ano com o músico e professor Diogo Martins. Trata-se de um projeto musical socio inclusivo de parceria entre o TMG, o Estabelecimento Prisional da Guarda, a Agência Piaget para o Desenvolvimento e a Diplix Áudio, no qual se desenvolveu, nas instalações da prisão, este projeto de música que potencia a inclusão social através da arte e valoriza a criatividade e a socialização. Num acontecimento importante para este grupo de músicos que saem do espaço confinado ao Estabelecimento Prisional e apresentam-se à comunidade ao vivo no Café Concerto do TMG, tocando um diversificado repertório musical nacional e internacional de cariz pop-rock sob a orientação musical de Diogo Martins.

No dia 31 de julho, o meu supervisor informou-me que seria necessário, deslocar-me ao Estabelecimento Prisional da Guarda com a função de tirar uma fotografia a este grupo de reclusos de forma a constar na divulgação do espetáculo da Agenda Cultural



(Figura 14).



Figura 14 - Grupo Musical "Meia Dúzia"

Fonte: própria

Esta minha atividade permitiu-me viver uma realidade à qual nunca tinha tido como experiência. Naquela manhã dirigi-me ao Estabelecimento Prisional onde tive de passar por várias etapas, desde passar pelo detetor de metais, ter contacto direto com o Diretor da Prisão, para além de, ter convivência com os próprios reclusos. Foi uma experiência muito positiva bem como, fiquei muito grata pelo meu supervisor ter depositado confiança em mim para a realização daquele trabalho.

O projeto que hoje é conhecido como “O Estúdio”, segundo informações recolhidas com a responsável da organização, nasceu há 10 anos. O que era inicialmente um grupo de danças urbanas foi evoluindo até ser hoje um espaço frequentado por cerca de 100 alunos. O objetivo deste projeto é despertar e consolidar o interesse pelo movimento e pelas artes cénicas. O acesso a modalidades que promovam o bem-estar físico e psicológico estimulando capacidades e valores como: capacidades expressivas, criativas e estéticas, raciocínio, concentração, memória visual, auditiva e corporal. E ainda, o desenvolvimento da coordenação, força, resistência, flexibilidade, melhor desenvolvimento e melhoria da postura, da disciplina e da autodeterminação. As modalidades praticadas são bastantes: de Arte - *Bollywood, Ballet, Contemporânea, Fly Dance, Funk, Hip Hop, Jazz, K-Pop, Mtv Dance* e ainda de Movimento - *Aerial Fit, Cross Training, Pilates Clínico, Pole Dance, Yoga e Zumba*.

Decorreu no dia 19 de julho (Figura 15) uma atuação da referida Escola de Dança, no grande auditório do TMG. O que dia 18 de julho se fez um ensaio geral, e foi-me proposto a realização da captação fotográfica como forma de arquivo **Apêndice XIX**.



Figura 15 - Cartaz da Escola de Dança "O Estúdio"

Fonte: O Estúdio

As fotografias foram enviadas por mim através de *e-mail*, o que foram divulgadas pela escola nas redes sociais, na página do *Facebook* e na página do *Instagram*.

No TMG decorreu uma **Residência Artística** apoiada por uma importante Rede 5 Sentidos que inclui mais de dez Teatros Municipais Nacionais de referência em Portugal, como o Teatro Maria Matos (Lisboa), Teatro Rivoli (Porto), Centro Cultural Vilaflor (Guimarães), Teatro Viriato (Viseu) ou Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra). A inclusão do TMG nesta rede é uma mais-valia porque permite uma partilha de atividades e espetáculos de grande valor artístico. A Rede de programação 5 Sentidos desenvolveu um programa de convite à coprodução e digressão de criações nacionais nas áreas da dança e do novo circo. Ao abrigo deste programa, os artistas têm a liberdade de desenvolver o seu percurso artístico contando com apoio financeiro, residências, produção e digressão. Os artistas Jonas Lopes & Lander Patrick, jovens artistas, foram convidados para desenvolver novos trabalhos artísticos ao abrigo deste programa marcando a presença no Teatro Municipal da Guarda (Figura 16).



*Figura 16 - Residência Artística*

Fonte: própria

Assim, assisti a vários ensaios de forma a observar a criação artística e para que no último dia, no ensaio geral efetuasse a recolha de fotografias, este decorreu no pequeno auditório do TMG.

O Município da Guarda nas interrupções letivas organiza as **Férias Ativas**, para crianças e jovens dos 6 aos 14 anos, como comprova ao consultar o plano de atividades no TMG. Atualmente, com as interrupções letivas das crianças, torna-se difícil para os pais conciliarem o horário do trabalho com os filhos. Para tal, as férias ativas são a solução para durante aquele determinado tempo, as crianças possam ficar num local com diversão, ganhando assim conhecimentos educativos, tais como: programas pedagógicos, didáticos e ocupacionais em tempo de férias, sendo estes muito apreciados por pais e educadores. No decorrer do estágio foi-me proposto, pela animadora, o desafio da captação fotográfica das várias atividades selecionadas a desenvolver com as crianças, no âmbito das férias ativas da CMG.

Estas atividades decorreram nas tardes dos dias 6 e 16 de julho – 14h30 às 16h, atividades destinadas a crianças entre os 6 e os 14 anos. Numa primeira sessão decorreu na sala de ensaios do TMG, e posteriormente no *Foyers*<sup>2</sup> do grande auditório.

A expressão dramática ou o jogo simbólico faz com que a criança seja simultaneamente ator e investigador, ela constrói um mundo ficcional com regras que ela própria dita, projetando as imagens a partir da sua observação. Através da ficção, a criança é livre para experimentar e descobrir. Quando proposto pelo animador, o jogo dramático ganha uma dimensão coletiva, onde a sua riqueza pedagógica se evidencia.

O que se propôs foi trabalhar várias competências através do jogo dramático, com a particularidade de criar um “Caderno de ensaios” a partir de atividades alicerçadas na

---

<sup>2</sup> Espaços amplos e luminosos que acolhem o público e os visitantes do TMG

expressão dramática, onde cada um teve oportunidade de conceber – o seu “caderno”, entre esse propósito individual bem definido e o espaço público de partilha, várias atividades tiveram lugar mediante os objetivos pedagógicos estabelecidos. O animador foi o guia dessa viagem pelo imaginário, criando para cada etapa uma narrativa estimulante.

Outra das atividades, consistiu na divisão das crianças em grupos de dois e com as folhas A3 em forma cilíndrica, simulou-se uma câmara fotográfica. Alternadamente fotografaram o rosto uma da outra, ou melhor, uma desenhou a fotografia da outra sem poder levantar o lápis da folha e sem poder observar o que desenhava no retângulo existente na página (Figura 17).



*Figura 17 - Atividade Férias Ativas*

Fonte: própria

Após o desenho estar concluído tinham de juntar o maior número possível de autógrafos entre o grupo. Para descontrair da atividade anterior, alinhados, em pé, foi distribuído um pequeno excerto das Aventuras do João Sem Medo, do Autor José Gomes Ferreira, onde foram seleccionadas diversas crianças para ler o texto de forma distinta, com maior ênfase, como por exemplo, ler o texto a rir muito, chorar, soluçar.

## **7. Catálogo de grupos Culturais e etnográficos**

Em todas as comunidades, pequenos lugares e sociedades, os seus habitantes desenvolvem e modificam as suas atitudes e atividades no decorrer dos anos enquanto seres humanos, sociais no seu individual e coletivo. O conceito de cultura é “um determinado

conjunto de modelos de comportamentos, de usos e costumes, de instrumentos e objetos, usados por uma população, geralmente confinada num espaço geográfico definido” (Fulgêncio, 2012: 32). Este conjunto de comportamentos diz respeito a características que identifica e distingue estes seres humanos dos de outras populações, que nos é transmitida ao longo da vida, à qual chamamos identidade Cultural. Representa a memória, a percepção coletiva de um grupo, a respeito dos quais cada um retira, naturalmente, determinados comportamentos e atitudes que todos consideram importantes.

Nos dias de hoje, com o mundo mais globalizado, onde tudo muda com rapidez, as notícias chegam de um lado ao outro, é cada vez mais urgente preservar a identidade de pequenas comunidades rurais, de interior, marcadas pelo abandono e desertificação, riquíssimas em saberes únicos e fontes de experiências extraordinárias. À medida do tempo que se quer evoluir para uma nova cultura-mundo influenciada, quer queiramos, quer não, pelo progresso e movimentos humanos, há uma enorme necessidade de voltar às raízes, preservar o património, as memórias e saberes dos nossos antepassados.

O conceito de património é um modo de transmitir um bem, herança, recebida dos antepassados. Podemos falar em património cultural como a representação simbólica das identidades dos grupos humanos. Assim é o “[...] conjunto de todos os bens ou valores criados pelo homem, materiais ou imateriais, sem limite de tempo e espaço, que seriam simplesmente herdados de ascendentes e ancestrais de gerações anteriores ou reunidos e conservados para serem transmitidos aos descendentes de gerações futuras” (Lima, 2012: 38). Permite, assim, estabelecer uma ligação entre o passado, o presente e o futuro. É fortemente benéfico para crianças e adultos num contexto educativo não formal o acesso ao estudo das artes e noções patrimoniais, com o intuito destas valorizarem mais o seu passado evoluindo em pensamento, conhecimento e saber. O direito à cultura é constitucionalmente reconhecido pelo Município da Guarda através do sector ICAA que decide preservar e divulgar, salvaguardando os bens culturais e do património material, imaterial e cultural efetivo e afetivo das comunidades do concelho.

Como mais uma grande prova para consolidar e pôr em prática alguma teoria do curso, foi-me sugerido a ilustração e paginação de um catálogo (**Apêndice XX**) com informação acerca dos grupos de teatro, música, cantares e folclore característicos e tradicionais da região. Este catálogo tem como objetivo a necessidade de preservação desta aldeia histórica, ajudando a perpetuar o saber pelas gerações mais novas, valorizar produtos e tradições evitando que estes desapareçam, melhorando e dinamizando a vida destas populações.

## 8. Calendarização *online*

Uma das tarefas atribuídas, foi a inserção *online* dos concertos, peças de teatro e exposições da programação do TMG para o último quadrimestre do ano de 2018 como podemos visualizar na Figura 18.

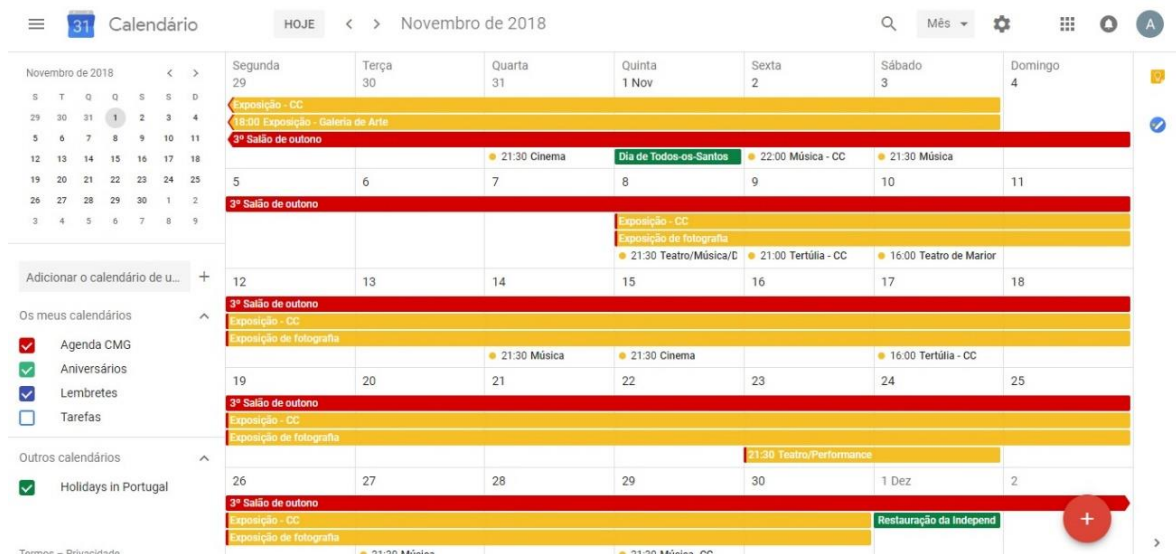


Figura 18 - Calendarização *online*

Fonte: própria

A entrada no sistema de calendarização é feita através de um *e-mail* e aí eram introduzidas todas as atividades por dias e meses com uma determinada cor (no caso do TMG era o amarelo). Nesse calendário já se encontravam introduzidas atividades de outros organismos do Município, como era o caso, da Biblioteca Municipal da Guarda, o Museu e a agenda da Câmara Municipal da Guarda.



## 9. Divulgação do TMG

No início de setembro, o meu supervisor desafiou-me a mim e a mais duas colegas do curso de Comunicação e Relações Públicas, a pensar numa atividade para divulgar o TMG. Assim reunimos no bar do segundo piso, e uma vez que o ano letivo estava a iniciar pensamos contactar as duas escolas secundárias, a escola Profissional e o Instituto Politécnico da Guarda. O objetivo desta iniciativa foi divulgar o projeto "És. Cultura 18<sup>3</sup>". Projeto este em que os jovens com dezoito anos de idade, ou que façam dezoito anos até 31 de dezembro, beneficiam de bilhetes gratuitos em espetáculos, bem como divulgar a agenda cultural, os diversos descontos que o TMG disponibiliza aos jovens e incentivando-os à participação cultural.

Para esta proposta foi elaborado um folheto (Figura 19 e 20) com toda a informação necessária acerca do TMG por forma a serem distribuímos e assim mais facilmente poder chegar a todos os alunos. A parte exterior do folheto (Figura 19) apresenta uma fotografia noturna do espaço, em toda a sua largura. Do lado direito foram colocadas as identidades visuais do TMG e da CMG, ao centro os contactos da unidade orgânica e do lado esquerdo fotografias dos respetivos espaços.

---

<sup>3</sup> Projeto Nacional Orçamento Participativo Portugal 2017 que possibilita jovens com 18 anos terem acesso gratuito a vários espaços e eventos por todo o país.



Figura 19 - Exterior do folheto do TMG

Fonte: própria

Na parte interior do folheto (Figura 20), do lado direito visualizamos a agenda cultural de forma mais simplificada todos os eventos entre os meses de setembro e dezembro, ao centro abordamos os respetivos descontos da iniciativa e, do lado esquerdo, uma breve história do TMG.

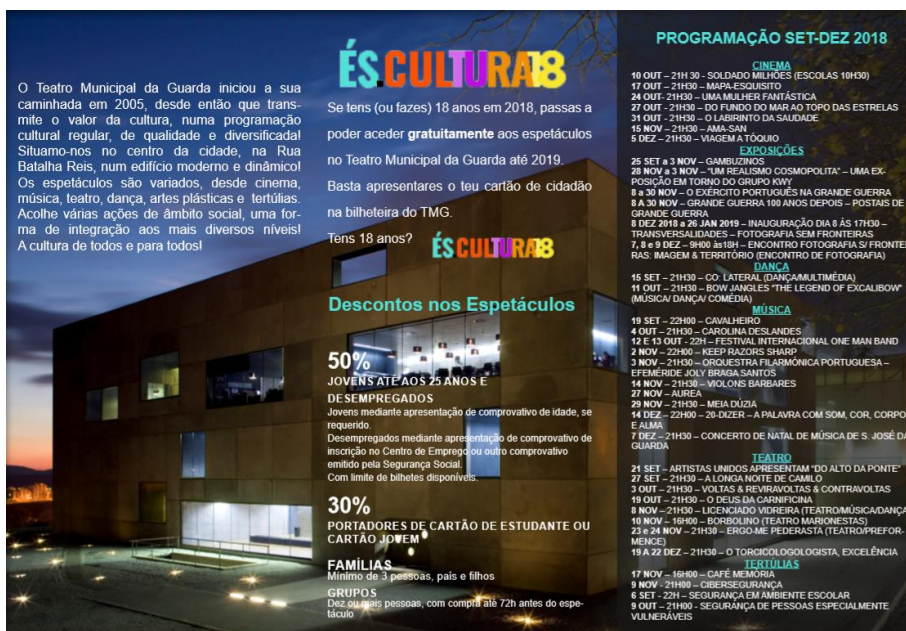


Figura 20 - Interior do folheto do TMG

Fonte: própria



Para além disso, elaboramos dois cartazes em A3 para serem colocados no *stand* do TMG, captando assim atenção dos alunos (**Apêndice XXI**).

O primeiro passo foi contactar o presidente da Associação Académica do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). Nessa reunião, propusemos a colocação de um desdobrável em cada kit de caloiros, a integração de visitas guiadas ao TMG e a colocação de um painel na associação académica. Na reunião o presidente era da opinião que não se deveria fazer a distinção entre os vários alunos do IPG, desde os alunos de Erasmus, aos caloiros e até mesmo aos alunos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Sendo assim, foi necessário mudar de planos e enviar um *e-mail* para a presidência do Instituto Politécnico, solicitando uma reunião por forma a propor a divulgação no IPG durante a primeira e a segunda fases de matrículas, que foi aceite.

Posteriormente, entrou-se em contacto com as duas escolas secundárias da Guarda, que nos solicitaram o envio de um *e-mail* dirigido à direção com os objetivos na divulgação do TMG. No entanto, até ao término do estágio não nos foi dirigida qualquer resposta por parte destas duas escolas.

Contactei a atual subdiretora da Escola Profissional da Guarda – Ensiguarda através do telefone e a professora aceitou a proposta agendando um dia para nos deslocarmos à escola. Nesta escola fomos às salas de aula das turmas do 12ºano, dos cursos de Técnico de Multimédia, Técnico de Informática, Técnico de Comunicação, Técnico de Saúde e por fim Técnico de Mecânica e distribuímos um *flyer*<sup>4</sup>, deixando também no bar e cantina da escola agendas culturais e *flyers* (Figura 21).

---

<sup>4</sup> Os *flyers* são uma ferramenta de marketing, geralmente num tamanho A4, amplamente utilizada para divulgar eventos, produtos e serviços. Também podem ser denominados por desdobráveis ou folhetos.

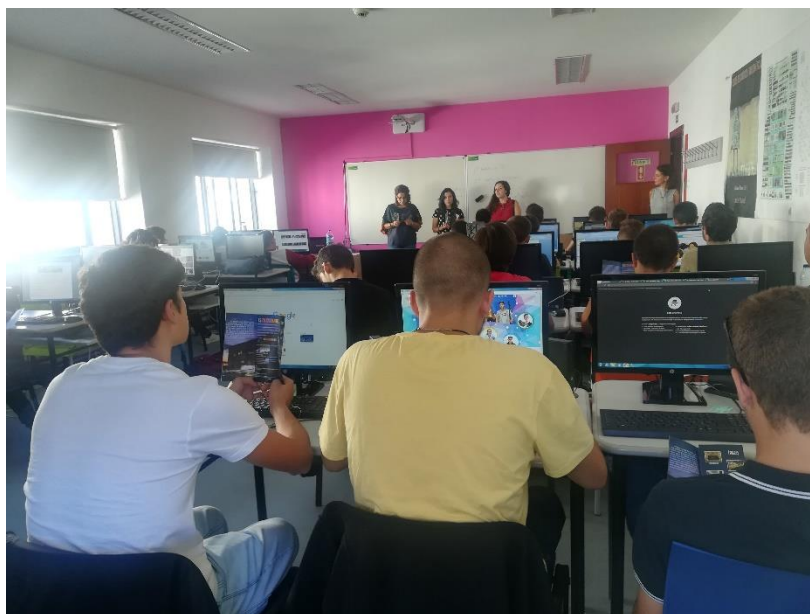


Figura 21 - Divulgação do TMG na EnsiGuarda

Fonte: própria

Para a captação de fotografias no interior das salas de aula tive de elaborar um documento de pedido de autorização para recolha de imagens, como mostra o (**Apêndice XXII**).

## 10. *Package* capa DVD

No último dia do estágio, recolhi todos os álbuns de fotografias e documentos do meu percurso enquanto estagiária, gravando assim um DVD para dar ao meu supervisor com o objetivo de ser um registo da entidade. Para tal, construí uma capa de um DVD, designado também por *package*, de forma criativa e apresentável. O *package* é uma embalagem adequada ao produto em questão e assim obter uma melhor facilidade de transporte e ao mesmo tempo seja diferenciada (Negrão & Camargo, 2008).

## 11. Análise dos resultados obtidos do questionário

Foi apresentada uma proposta, ao Dr. Victor Afonso, para a elaboração e aplicação de um questionário que teve por objetivo o estudo do público que frequenta o TMG. Uma vez

que o estágio decorreu ao longo de três meses e dois deles sem agenda de espetáculos nos auditórios do TMG e principalmente os grandes espetáculos, que atraem um público mais vasto e de várias faixas etárias, este inquérito foi feito no dia quatro de outubro, após o término do estágio, aproveitando o concerto da Carolina Deslandes.

Após a recolha dos dados do estudo, com o preenchimento do questionário, **Apêndice XXIII**, foi então feita a análise dos resultados. De seguida apresento os resultados obtidos nos questionários, em forma de gráficos, tendo a respetiva interpretação. Aproximadamente 620 pessoas assistiram ao concerto e 32 pessoas (5%) responderam ao questionário. A amostra apresenta indivíduos entre os 10 anos e maiores de 60 anos, de ambos os géneros. O público do género feminino representou 75% e os restantes 25% ao género masculino (Figura 22).

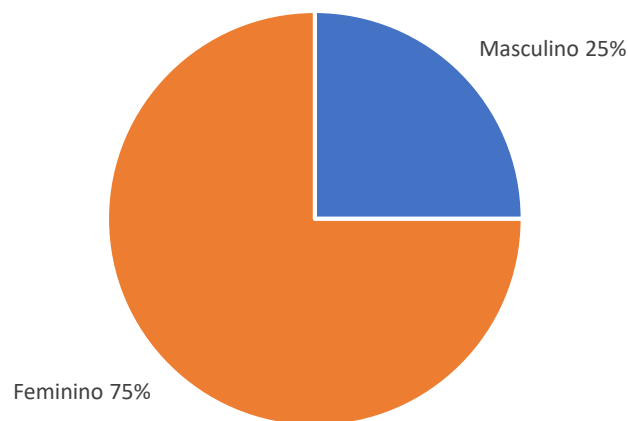


Figura 22 - Género

Fonte: própria

Considerando a idade do inquerido, a maioria, doze pessoas responderam que tinham entre os 31 e os 40 anos, seguindo-se dez pessoas que responderam que tinham entre os 41 e os 50 anos, quatro pessoas responderam que tinham entre os 51 e os 60, entre os 21 e os 30 anos três pessoas, quanto à faixa etária dos 10 aos 20 anos responderam duas pessoas e por fim uma pessoa com mais de 60 anos (Figura 23).

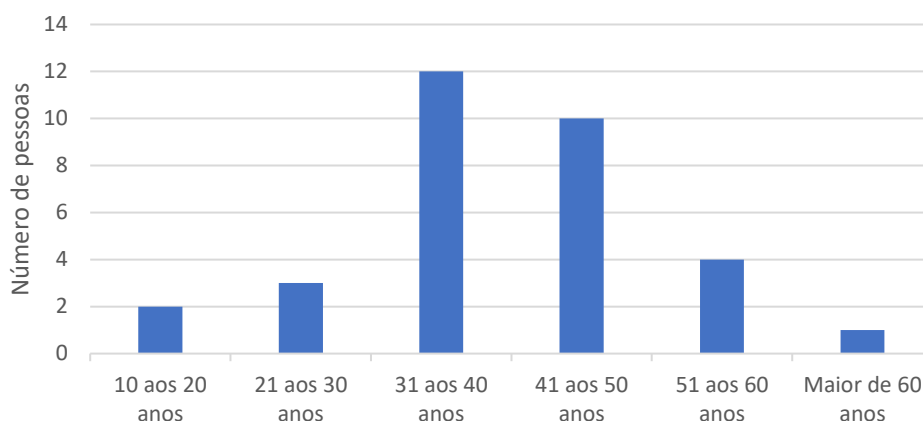


Figura 23 - Idades

Fonte: própria

No que se trata à área de residência dos inqueridos, a maior percentagem de público é residente na Guarda, com um total de vinte pessoas. Quatro pertencem à Covilhã, três do Fundão, dois residentes em Celorico da Beira (CB) e por fim uma pessoa de Vila Nova de Foz Côa (VNFC), Viseu e Trancoso (Figura 24).

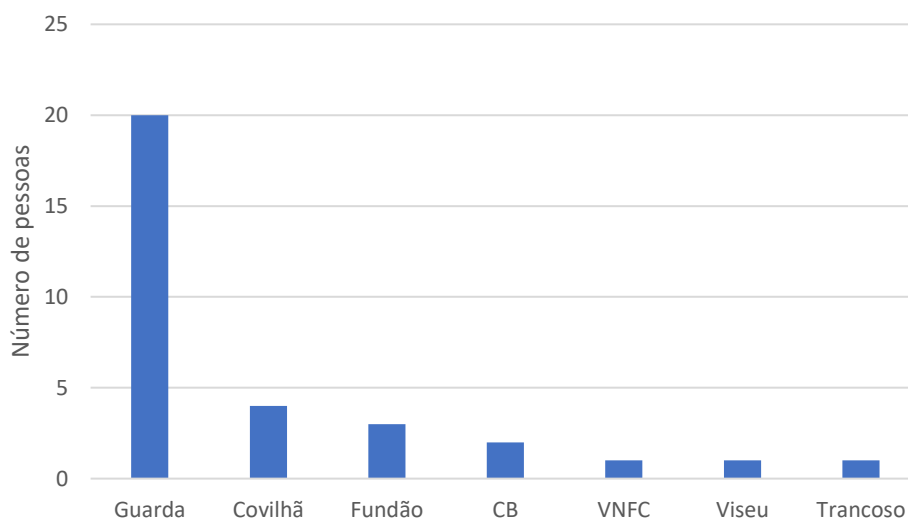
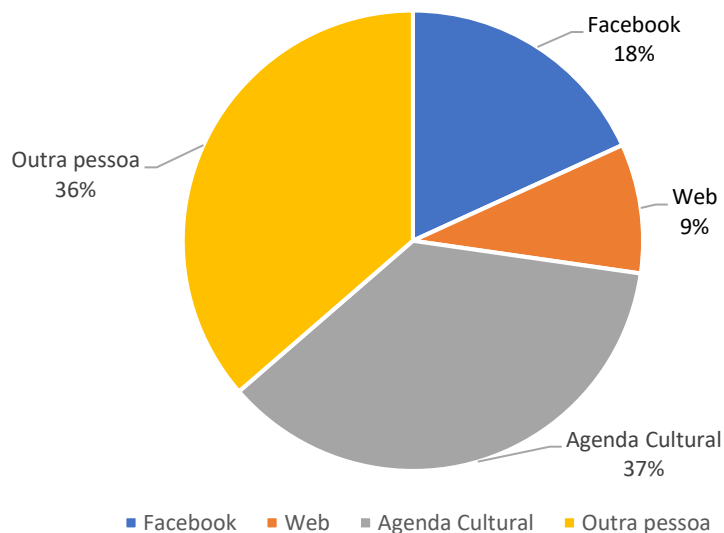


Figura 24 - Distritos

Fonte: própria

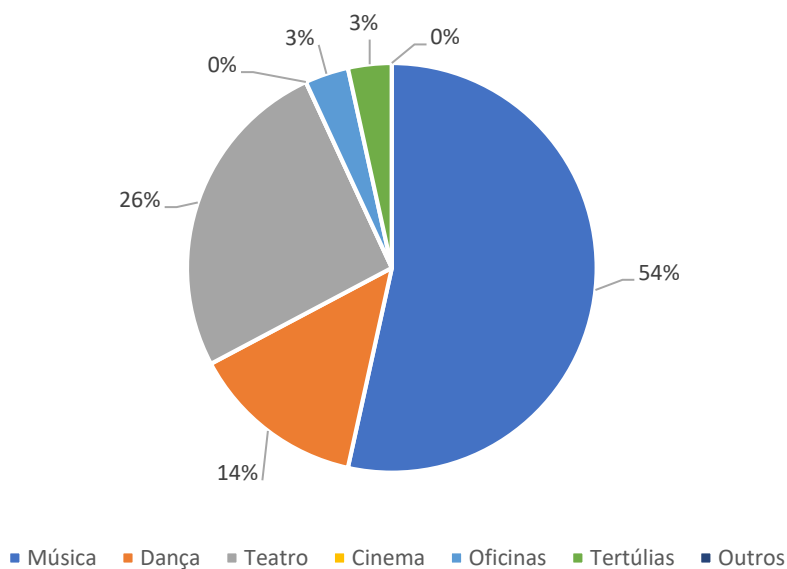
Relativamente à forma como os inqueridos tiveram conhecimento do espetáculo, os resultados mostram que 37% foi através da Agenda Cultural, seguindo-se 36% informada(o) por outra pessoa, com 18% através da página do *facebook* do TMG e por fim com 9% através da página *web* do TMG (Figura 25).



*Figura 25 - Conhecimento do espetáculo*

Fonte: própria

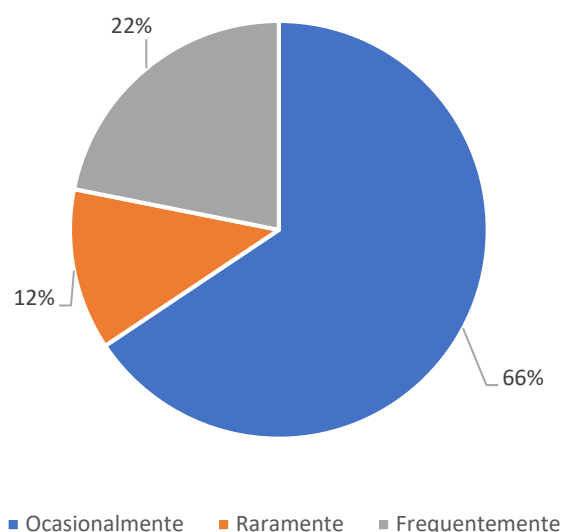
Na Figura 27 são apresentados os resultados referentes à participação em atividades promovidas pelo TMG. Verifica-se que a maioria assiste a atividades relacionadas com música (54%), seguindo-se a participação em atividades teatrais com 26%, com 14% a dança e com o mesmo resultado, obtendo os 3% as oficinas e tertúlias (Figura 26).



*Figura 26 - Assistência em atividades promovidas*

Fonte: própria

Considerando a frequência de participação nas atividades do TMG, 66% dos inqueridos, respondeu ocasionalmente, 22% frequentemente e 12% raramente (Figura 27).



*Figura 27 - Frequência se desloca ao TMG*

Fonte: própria

Para além da aplicação do questionário no início do concerto, fiz a cobertura fotográfica durante a atuação da cantora, Carolina Deslandes. A produção da artista solicitou o envio de três fotografias **Apêndice XXIV**.

## 12. Formação Serralves

Após a conclusão do estágio, foi-me proposto participar, no dia 12 de outubro, numa formação dinamizada pelo Serviço Educativo de Serralves, no âmbito da exposição de artes plásticas Um Realismo Cosmopolita: “Uma Exposição em torno do Grupo KWY” daquele organismo parceiro do TMG, na Galeria de arte. A exposição apresentava uma seleção de obras e publicações de artista da Coleção de Serralves que integraram o Grupo KWY, bem como de artistas portugueses e estrangeiros que colaboraram no projeto editorial KWY, como António Areal, *François Dufrêne*, *Raymond Hains*, *Bernard Heidsieck*, *Yves Klein* e Jorge Martins. No seu conjunto, a exposição demonstra como o interesse, simultaneamente entusiasta e crítico, pelas novas configurações do real, pelos objetos e acontecimentos quotidianos, pela sociedade de consumo e pela omnipresença da imagem no espaço público é um sinal de como a arte

se pode colocar no centro dos acontecimentos socioculturais do seu tempo. Constituído pelos artistas portugueses Lourdes Castro, *René Bertholo*, António Costa Pinheiro, João Vieira, José Escada e Gonçalo Duarte, pelo búlgaro *Christo* e pelo alemão *Jan Voss*, o grupo KWW congregou-se em Paris em torno da edição da revista homónima.

Esta iniciativa integra-se num programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país. Inicialmente, como apresentação estava presente um conjunto de imagens em formato postal (10x15) de diferentes origens previamente selecionadas pelo formador. Cada pessoa teve de escolher uma imagem e apresentar-se a partir dela, introduzindo sumariamente o seu percurso e como chegou até ali. De seguida, foram abordadas as diferenças dos significados de sombra e contorno, que a partir daí, cada um teve de desenhar numa folha dois vasos, um com contorno e outro com sombra, no final observamos em conjunto as várias diferenças e semelhanças entre eles.

Depois de um breve intervalo do período da manhã, foi distribuído por cada pessoa um envelope que continha dentro dez cartões, e à medida que a formadora Joana fazia uma pergunta tínhamos de responder unicamente com uma palavra em cada cartão. No final, obtivemos um conjunto de várias palavras, muitas delas iguais e fomos desafiados a elaborar frases. No período da tarde, fizemos uma visita guiada com um formato dinâmico, orientado no sentido de suscitar uma conversa entre os participantes, criou-se um momento de diálogo, onde, através de uma partilha individualizada, se conseguiu discutir algumas ideias essenciais. Seguindo-se, uma apresentação de alguns artistas que foram pilares do conceito expositivo, salientando assim as ideias principais: José Escada, *René Bertholo*, Lourdes Castro, *Raymond Hains*, Jorge Martins. Houve também a apresentação complementar, de outras obras destes artistas que, não fazendo parte da exposição, puderam servir para uma maior contextualização dos artistas no conceito curatorial.

Numa das obras de Lourdes Castro, pudemos visualizar que, através de histórias infantis de crianças, utiliza material e desenha para retratar essas narrativas. Para além disso, utiliza todas as pratas de chocolates e afins para trabalhar e desenvolver projetos. Como exemplo, na Figura 29, foi utilizado um papel de prata de um chocolate para explicar todos os processos, desde o contorno, a sombra e a perspetiva da forma.

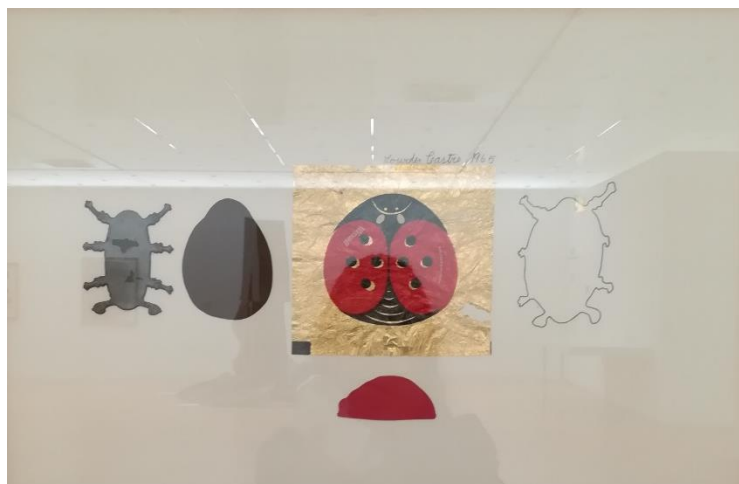


Figura 28 - Obra de Lourdes Castro

Fonte: Própria

Por fim, e como última atividade, foi desenvolvido um livro com o consentimento de cada um, recorrendo a vários materiais, como podemos visualizar na Figura 30.



Figura 29 - Resultado do desenvolvimento de um livro

Fonte: Própria

Utilizando papel bacalhau elaborei a capa do livro, assim como outros pequenos pedaços de papel sem outra utilidade. Para o desenvolvimento deste livro foram imprescindíveis técnicas de recorte, impressões e colagens abordadas nesta oficina e que resultou na criação de um livro criativo.



No âmbito desta formação adquiri novos conhecimentos e termos utilizados na área educativa e que foi uma mais valia adquirir novos conhecimentos diferentes da minha área.

### **13. Proposta de *workshop***

Com a minha participação na cobertura das atividades das “Férias Ativas” no ano letivo 2017/2018, apresentei uma proposta para a realização de um *workshop* de fotografia para as crianças interagirem com o mundo da fotografia. Esta atividade poderá realizar-se no próximo ano, se os responsáveis do serviço educativo do TMG assim o entenderem. Esta encontra-se descrita no plano de atividade **Apêndice XXV**.

## Reflexão Final

Foram pensamentos como “a alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais” (s/a), que me levaram a querer continuar a estudar levando-me a uma maior evolução enquanto pessoa, ser humano e a aumentar os meus conhecimentos e as minhas possibilidades profissionais. A área do curso que escolhi deveu-se a um seguimento dos estudos em cursos de carácter profissional anteriormente frequentados e ao gosto e interesse pela fotografia e design.

No TMG tive a oportunidade de realizar tarefas nas áreas da comunicação, produção, fotografia em ambiente específico, como é a fotografia de cena em palco e pôr em prática técnicas adquiridas ao longo dos três anos da licenciatura, bem como relembrar e aprofundar técnicas do design gráfico. O meu supervisor, coordenador do TMG, colocou-me sempre ao dispor de propor novas ideias/propostas.

Por vezes, nem sempre foi fácil, e o mesmo se passou quando iniciei a última etapa deste percurso na licenciatura em Comunicação e Multimédia. Passei por momentos de medo, que se revelavam no nervosismo inicial do primeiro dia de estágio, rapidamente se dissiparam com a interação, o carinho e calor humano com que me receberam e me incluíram na normal atividade do Teatro, proporcionando-me a aquisição de novas competências sociais e culturais.

A equipa de trabalho desta unidade orgânica são pessoas profissionais determinados e competentes, que estiveram sempre disponíveis a ajudar ou ensinar. Desta forma, o estágio curricular foi uma mais-valia para ingressar no mundo do trabalho, pois este vai enriquecer tanto a nível interpessoal como profissional.

Uma das coisas que não estava à espera, no qual irá ficar para sempre o registo, foi o momento em que me deparei com o meu nome na ficha técnica da agenda cultural, esta apresentada em setembro. Naquele instante, experienciei uma mistura de sentimentos que não sei bem como agradecer este facto e ficará para sempre na minha memória como uma experiência fantástica. Foi um enorme gosto, alegria e orgulho fazer parte desta equipa fantástica ao longo deste estágio.

## Bibliografia

Afonso, V. (s/d.). *Documento interno do TMG*. Guarda: TMG

Badoc, M. (2001). *O Marketing das start-up*. Lisboa: Bertrand Editora.

Beirão, I.; Caetano, J.; Fernandes, A.; Rasquilha, L.; Vasconcelos, P. e Nunes, I. (2008). *Manual de comunicação empresarial*. Porto: Platano Editora.

Bratianu, C. & Georgiana V. Balanescu (2008). *Vision, Mission and Corporate Calues. A comparative analysis of the top 50 u.s. companies*. Consultado a 07/dez, 2018, em [https://www.researchgate.net/publication/227430445\\_Vision\\_mission\\_and\\_corporate\\_values\\_A\\_comparative\\_analysis\\_of\\_the\\_top\\_50\\_US\\_companies](https://www.researchgate.net/publication/227430445_Vision_mission_and_corporate_values_A_comparative_analysis_of_the_top_50_US_companies)

Cabrero, D. & Cabrero M. (2001). *O livro de ouro das Relações Públicas*. Porto: Porto Editora.

Caetano, J.; Diogo de Saldanha, S.; Simões, M<sup>a</sup> & Isidoro, Ana (2014). *Manual de organização e Gestão de Eventos*. Lisboa: Edições Silabo.

Caetano, J.; Rasquilha, L.; Christiani, K. & Pedro, F. (2005). *Gestão de eventos*. Lisboa: Quimera Editores.

Carvalho, J. (2013). *Planeamento Estratégico Guia para o sucesso* (2<sup>a</sup> ed.) Consultado a 11/dez, 2018 em <https://books.google.pt/books?id=yAIpAwAAQBAJ>

Currais, S. (coord.) (2010). *Caminhos Sinais Sentidos TMG (2005 - 2010)*. Guarda: TMG.

Ference, T. & Thurman, P. (2017). *Estratégia*. Consultado a 11/dez, 2018, em <https://books.google.pt/books?id=rYNnDwAAQBAJ>

Ferreira, M.; Dutra, L.; Magalhães, E. & Bahr, A. (2018). *Como Fazer Eventos e Congressos*. Consultado a 11/dez, 2018, em

<https://books.google.pt/books?id=J3dqDwAAQBAJ>

Freguesia da Guarda (s/d). *A Freguesia*. Consultado a 21/nov, 2018, em <http://www.freguesiadaguarda.pt/>

Fulgêncio, E. (2012). *Mestrado de Animação Artística: Uma Aldeia Cultural*. Consultado a 26/out, 2018, em <http://repositorio.ipv.pt/simple-search?query=cultura>

González, P. (2010). *Teoría y práctica de la publicidade impresa*. Valencia: Campgráfico.

Hall, R. H. (2004). *Organizações – estruturas, processos e resultados* (8ª ed.) São Paulo.

INCM (2016). *Constituição da República Portuguesa*. Consultado a 11/dez, 2018, em [https://books.google.pt/books?id=\\_6VKDQAAQBAJ](https://books.google.pt/books?id=_6VKDQAAQBAJ)

Kamel, J. (2007). *Engenharia do Entretenimento II: Rio o ano todo*. Consultado a 11/dez, 2018, em <https://books.google.pt/books?id=xfXTcJxFkcMC>

Kotler, P. (2006). *Marketing para o século XXI* (3.ª ed.). Barcarena: Editora Presença.

Lampreia, J. (1992). *Técnicas de Comunicação: Publicidade, Propaganda e Relações*

Lampreia, J. (1999). *A assessoria de imprensa nas Relações Públicas*; (2.ª ed.) Mem Martins: Publicações Europa-América.

Lampreia, J. (s/d.). *Comunicação Empresarial, as Relações Públicas na Gestão*. Lisboa:

Lasswell, H. D. (1948). *Modelos Básicos da Comunicação*. “*The structure and functional of communication in society*”, in Bryson. Nova Iorque.

Leite, J. (2013). *Restos de Coleções*. Consultado a 19/nov, 2018, em <http://restosdecolecao.blogspot.com/2013/08/sanatorio-sousa-martins.html>

Lindon, D.; Lendrevie, J.; Levy, J.; Dionísio, P. & Rodrigues, J. (2004). *Mercator XXI*–

*Teoria e Prática do Marketing*. Lisboa: Dom Quixote.

Martin, V. (2015). *Manual prático de eventos*. Consultado em 11/dez, 2018, em <https://books.google.pt/books?id=QmHjBwAAQBAJ>

MG (2014). *Concelho*. Consultado a 27/out, 2018 em <https://www.mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx>

Monteiro, A. (2000). *Fundamentos de Comunicação*. Lisboa: Edições Sílabo.

Monteiro, G. (2004). *Sebenta: noções elementares de marketing e publicidade*. Guarda:ESECD/IPG.

Negrão, C. & Camargo, E. (2008). *Design de Embalagem do marketing à produção*. São Paulo: Novatec Editora Lda.

Pereira, J. (2016). *O valor da Arte*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. *Públicas* (6.<sup>a</sup> ed.) Mem Martins: Publicações Europa América.

Raposo, A. (s/d.). *Literatura Popular do Distrito de Beja*. Beja: DGEA, EPNC – Oficinas Gráficas.

Russo, G. (2012). *Diagnostico da Cultura Organizacional*. Consultado a 11/dez, 2018, em <https://books.google.pt/books?id=iU4aBQAAQBAJ>

Santos, R. (2013). *Estudos da Rádio de Portugal*. Consultado a 14/nov, 2018, em <https://books.google.pt/books?id=xlckDwAAQBAJ>

Sequeira, A. (2013). *Identidade visual - O simbolismo na identidade organizacional*. Consultado a 07/dez, 2018, em [http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1780/1/PP\\_ArmindaSequeira\\_2013.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1780/1/PP_ArmindaSequeira_2013.pdf)

Sousa, J. (2006). *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media* (2.<sup>a</sup> ed.). Consultado a 16/out, 2018, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos->

teoriapequisa-comunicacao-media.pdf.

TCP/ARPT Centro de Portugal, (2006). *Teatro Municipal da Guarda*. Consultado a 28/ out, 2018 em <http://www.centerofportugal.com/pt/teatro-municipal-da-guarda/>

Terrenho, Censos. (2012). *População do distrito da Guarda*. Consultado a 17/nov, 2018, em <http://terrenho.blogspot.com/2012/11/censos-2011-populacao-distrito-da-guarda.html>

TMG (2017). *Teatro Municipal da Guarda*. Consultado a 22/nov, 2018, em <https://www.tmg.com.pt/>

Tondreau, B. (2009). *Criar grids. 100 Fundamentos de layout*. São Paulo: Edgard Blucher

## **Anexos**

## **Lista de Anexos:**

Anexo I – Plano de Estágio



 <b>IPG</b> Politécnico de Guarda Universidade de Guarda	<b>PLANO DE TRABALHO</b> Ensino Clínico Estágio Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTaSP) Licenciaturas Mestrados	<b>MODELO</b> GESP.004.00 Ano Letivo: <b>2017/2018</b>																														
Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.																																
<table style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 15%;">Exatidão:</td> <td style="width: 15%;"><input checked="" type="checkbox"/> ESEC</td> <td style="width: 15%;"><input type="checkbox"/> ESS</td> <td style="width: 15%;"><input type="checkbox"/> ESTG</td> <td style="width: 15%;"><input type="checkbox"/> ESTH</td> </tr> <tr> <td>Tipologia:</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Curricular</td> <td><input type="checkbox"/> Extracurricular</td> <td colspan="2"><input type="checkbox"/> Outros: _____</td> </tr> <tr> <td colspan="5">Ao abrigo do protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____</td> </tr> <tr> <td colspan="5">Informação adicional (se aplicável):</td> </tr> <tr> <td>Designação:</td> <td colspan="4">_____</td> </tr> <tr> <td>Ano curricular:</td> <td>_____</td> <td>Semestre: _____</td> <td colspan="2"> <input type="radio"/> 1.º período              <input type="radio"/> 2.º período              <input type="radio"/> 3.º período         </td> </tr> </table>			Exatidão:	<input checked="" type="checkbox"/> ESEC	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH	Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	<input type="checkbox"/> Outros: _____		Ao abrigo do protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____					Informação adicional (se aplicável):					Designação:	_____				Ano curricular:	_____	Semestre: _____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período	
Exatidão:	<input checked="" type="checkbox"/> ESEC	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH																												
Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	<input type="checkbox"/> Outros: _____																													
Ao abrigo do protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____																																
Informação adicional (se aplicável):																																
Designação:	_____																															
Ano curricular:	_____	Semestre: _____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período																													
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES</b>																																
Estudante: <u>Wiliana Alexandra Tontão Telo</u> N.º de estudante: <u>5003266</u> Docente orientador(a): <u>Fátima Gonçalves</u> Supervisor(a)/Tutor(a): <u>Victor Manuel Esteves Afonso</u>																																
<b>2. PLANO DE TRABALHO</b>																																
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar o desenvolvimento de competências técnicas facilitadoras do desempenho profissional;</li> <li>- Possibilitar a execução de atividades relacionadas com a sua área de formação profissional;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de solucionar problemas técnicos em contexto real sob a orientação do orientador;</li> <li>- Promover hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade na realização dos trabalhos;</li> <li>- Promover visitas de sala de espetáculos e editar o conteúdo das mesmas;</li> <li>- Copiar graficamente cartazes e folhetos de divulgação;</li> <li>- Fotografar, gravar e editar o espetáculo e atividades do TMG;</li> <li>- Promover a interação com profissionais experientes;</li> <li>- Realizar programas temáticos de divulgação promocional das atividades;</li> <li>- Colaborar nas atividades de comunicação do TMG;</li> <li>- Facilitar a integração social, cultural e humana.</li> </ul>																																
<b>3. ASSINATURAS</b>																																
O(A) Estudante <u>11/10/18 12/01/18</u>  (assinatura)	O(A) Docente Orientador(a) <u>11/10/18 12/01/18</u>  (assinatura)	O(A) Supervisor(a)/Tutor(a) <u>11/10/18 12/01/18</u>  (assinatura)																														
 Teatro Municipal da Guarda Rua Barão de Sá, 12 - 6300-444 Guarda - Portugal																																

# Apêndices

## **Lista de Apêndices:**

Apêndice I – Cronograma

Apêndice II – Folha de sala de cinema

Apêndice III – Folha de sala de concerto

Apêndice IV - Produção e Programação da Feira Farta

Apêndice V – Cartaz “Aurea”

Apêndice VI – Cartaz “Co:lateral”

Apêndice VII – Cartaz “Carolina Deslandes”

Apêndice VIII – Cartaz “Grupo KWY”

Apêndice IX – Cartaz “O Deus da Carnificina”

Apêndice X – Cartaz “Transversalidades”

Apêndice XI – Cartaz “*Violons Barbares*”

Apêndice XII – Cartaz “Ergo-me Pederasta”

Apêndice XIII – Cartaz “Festival Internacional *One Man Band*”

Apêndice XIV – Cartaz “Artistas Unidos – Do Alto da Ponte”

Apêndice XV – Cartaz “Calafrio”

Apêndice XVI – Cartaz “*Bow Jangles*”

Apêndice XVII – Covers

Apêndice XVIII – *Flyer* “Verão em Alta”

Apêndice XIX – Fotografias Escola de Dança – O Estúdio

Apêndice XX – Catálogo

Apêndice XXI – Cartazes de divulgação do TMG

Apêndice XXII– Folha de pedido de autorização

Apêndice XXIII – Questionário

Apêndice XXIV – Fotografias do concerto da Carolina Deslandes

Apêndice XXV – Proposta *Workshop*

## Apêndice I – Cronograma

	S	T	Q	Q	S	S	D	S
Julho	2	3	4	5	6	7	8	9
Agosto			1	2	3	4	5	6
Setembro						1	2	3
Outubro	1	2	3	4	5	6	7	8

T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q
10	11	12	13	14	15	16	17	18
7	8	9	10	11	12	13	14	15
4	5	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	16	17

Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S
19	20	21	22	23	24	25	26	27
16	17	18	19	20	21	22	23	24
13	14	15	16	17	18	19	20	21
18	19	20	21	22	23	24	25	26

S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
28	29	30	31					
25	26	27	28	29	30	31		
22	23	24	25	26	27	28	29	30
27	28	29	30	31				

Tarefas		Início de estágio
		Fim de estágio
		Folhas de sala
		Cartaz
		Captação fotográfica
		Proposta workshop
		Páginação catálogo
		Logística e <i>Catering</i>
		Conferência de Imprensa
		Calendarização <i>online</i>
		Desdobrável TMG
		Cartazes e <i>covers</i>
		Catálogo
		<i>Press Book/Clipping</i>
		Divulgação do TMG
		Formação

## Apêndice II – Folha de sala de cinema

10 DE JULHO  
TERÇA | 21h30

PEQUENO AUDITÓRIO

CINECLUBE DA GUARDA  
APÓS AULAS DE CINEMA

É PÚBLICO EM GERAL - 10€ SÓCIO DO CINECLUBE

CINECLUBE APRESENTA  
EM CARTAZ

**MORANGOS SILVESTRES**

DE INGMAR BERGMAN

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO REALIZADOR



**MORANGOS SILVESTRES** ("Smultronstället")  
de Ingmar Bergman, Suécia, 1957, 92', Drama, Preto e Branco, M/12

Um professor jubilado (a perfeita homenagem a Sjöström) evoca o seu passado durante a viagem para a cerimónia. O encontro dos dois nomes maiores do cinema suéco, o clássico Sjöström e o moderno Bergman (que tanto foi beber ao primeiro), numa das mais belas meditações sobre a vida e a velhice que o cinema nos deu.

@cinemateca portuguesa

"SOMMARLEK é o mais belo dos filmes", escreveu Jean-Luc Godard quando o filme se estreou. Talvez seja mesmo. Baseado num romance que escreveu quando era muito novo, Bergman visita o tempo dos morangos silvestres e do amor absoluto. Sabendo que tudo isso acabou e que nada volta mais. E os amores que regressam nunca são iguais aos amores que foram. Mas a única fidelidade à morte é a vida.

Isak Borg (Victor Sjöström) é um médico viúvo, em fim de vida, que se prepara para viajar à Universidade de Lund onde receberá um título honorífico. Após um sonho perturbador sobre a sua própria morte, Isak decide, à última

hora, viajar de carro desde Estocolmo, sendo acompanhado pelo nora Marianne (Ingrid Thulin).

No caminho param junto da casa de infância de Isak, onde este se vê transportado no tempo, assistindo ao momento em que a sua prima e antiga noiva, Sara (Bibi Andersson), o trocou pelo irmão. Voltando à realidade, Isak acolhe um trio de jovens em viagem liderado por uma outra Sara (também Bibi Andersson), e logo depois tem um acidente com um carro dirigido por um casal em litígio violento. Segue-se a visita a casa da mãe de Isak, e mais um sonho onde este vê a traição da antiga esposa.

Aos poucos, Isak, perturbado pelos acontecimentos, troca confidências com a nora, que o acusará de ser um homem frio e cruel. E é já como um homem diferente que Isak chega a Lund onde é recebido pelo filho Evald, e tenta contribuir para que este não repita os seus erros e acolha Marianne com calor. As contínuas experiências da viagem, as memórias, o descoberto carinho da família e a despedida dos novos amigos dão a Isak um sentimento de paz como nunca conhecera.

Ingmar Bergman, o conceituado e influente realizador suéco, é um exemplo de como o surrealismo entra no cinema. É frequente na sua

obra encontramos sonhos, alegorias, simbolismo, ou passagens lógicas, como modos de contar uma história. Não se podendo chamar aos seus filmes surrealistas (afinal o surrealismo puro era apenas uma aspiração dos anos 20 do século XX), estes elementos são fundamentais no cinema de Bergman.

Exemplo de tal uso de elementos surrealistas é o filme "Morangos Silvestres", a história de Isak Borg, um homem de ciência, em fim de vida (interpretado com elegância pelo antigo realizador Victor Sjöström), que perante a ideia da morte faz uma reavaliação da sua vida.

Uma longa viagem de carro é o terreno fértil para o contacto mais próximo com a nora Marianne (Ingrid Thulin), que o acompanha e o despoleta. Serve também para conhecer e reencontrar de pessoas que surgem ou partilham parte do seu caminho, e despoletar memórias e sonhos sobre o passado. Através de todas essas incidências Isak apercebe-se de que é visto como um homem frio, egoísta e cruel, cuja vida de cientista fez dele um observador sem envolvimento emocional com os que o rodeavam. Compreende assim como os caminhos seguidos e as escolhas passadas o afastaram de quem amava, o impediram de viver, e impossibilitaram de ter relações felizes com os outros.

Mas se o filme é uma viagem (tanto exterior, como interior), ele surge-nos como uma razão de mudança. E esta é visível na relação para com Marianne, que aos poucos passa a gostar do velho sogro. Essa mudança expressa-se na necessidade de Isak de acreditar que a vida do filho será diferente da sua, e vê-se como tenta construir novas pontes, seja no carinho para com a sua governanta, ou no olhar final que dirige às memórias da sua família.

Os sonhos, as memórias, as conversas, as incidências do caminho trouxeram a Isak toda a paz que a sua vida e carreira (ou o prémio vazio que fora receber) nunca conseguiram dar, e que surge agora, antes da morte que parece insinuar-se. Por isso a última imagem do filme é o rosto agora tranquilo de Isak, no seu leito, resplandecendo com uma nova paz.

Vencedor do Urso de Ouro de Berlim e dos Globos de Ouro nos EUA, "Morangos Silvestres" toca-nos pelo olhar sincero e humano sobre uma vida, numa história nostálgica e bucólica, onde a inter-relação entre sonhos, memórias e encontros, ficou como uma lição de Bergman (de toques autobiográficos), tantas vezes seguida por outros autores."

### Festivais e Prémios:

Oscars 1960  
Nomeado Para Melhor Argumento

Festival Internacional De Berlim 1958  
Vencedor: Leão De Ouro – Ingmar Bergman  
Vencedor: Prémio Fipresci – Victor Sjöström

Festival De Veneza 1958  
Vencedor: Italian Film Critics Award - Parallel Sections - Ingmar Bergman

Golden Globes, Usa 1960  
Vencedor: Melhor Filme Estrangeiro

### Ficha Técnica

Título Original: Smultronstället (Morangos Silvestres)  
Realização: Ingmar Bergman  
Argumento: Ingmar Bergman  
Interpretação: Victor Sjöström, Bibi Andersson, Ingrid Thulin, Gunnar Björnstrand  
Director de fotografia: Gunnar Fischer  
Produção: Allan Ekfeldt  
Montagem: Oscar Rosander  
Música original: Erik Nordgren  
Figurinos: Millie Ström  
Caracterização: Nils Nittel  
Origem: Suécia  
Ano: 1957  
Género: Drama  
Duração: 92 min.  
M/12

WWW.TMG.COM.PT



## Apêndice III – Folha de sala de concerto

7 DE JULHO  
SÁBADO | 21H30

PEQUENO AUDITÓRIO  
MÚSICA  
ORGANIZAÇÃO: TMDG  
e  
Bela Nova

GUARDA

TMG

CICLO GUARDA IN JAZZ

# JOÃO HASSELBERG & RUDOLFS MACATS



**João Hasselberg & Rudolfs Macats**

A música de João Hasselberg tem sido já um marco não apenas na cena jazzística, como no panorama musical português além-fronteiras estilísticas. Residindo atualmente entre Lisboa e Copenhaga, Hasselberg apresenta a proposta a duo com o artista letão Rudolfs Macats, com quem partilha a linguagem musical etérea, resultado de uma descoberta sem precedentes e da qual excluem a visita aos lugares comuns. Numa abordagem minimal, acústica e eletrónica, o duo faz um percurso sólido entre a composição e a improvisação, trabalhando na inspiração e na comunicação direta com o público com que, nesse momento, partilham a sala de espetáculos e um momento eterno do presente.

Contrabaixo e electrónica - João Hasselberg  
Piano e Juno60 - Rudolfs Macats

DIA 11 DE JULHO, QUARTA:  
**THE BAD PLUS**



www.tmdg.com.pt

SPONSOR: DOM DIGITAL, FUNDACÃO DE GUARDA, FUNDACÃO DE GUARDA

PARCERIAS: TMDG, TMDG, TMDG, TMDG, TMDG



## Apêndice IV - Produção e Programação da Feira Farta

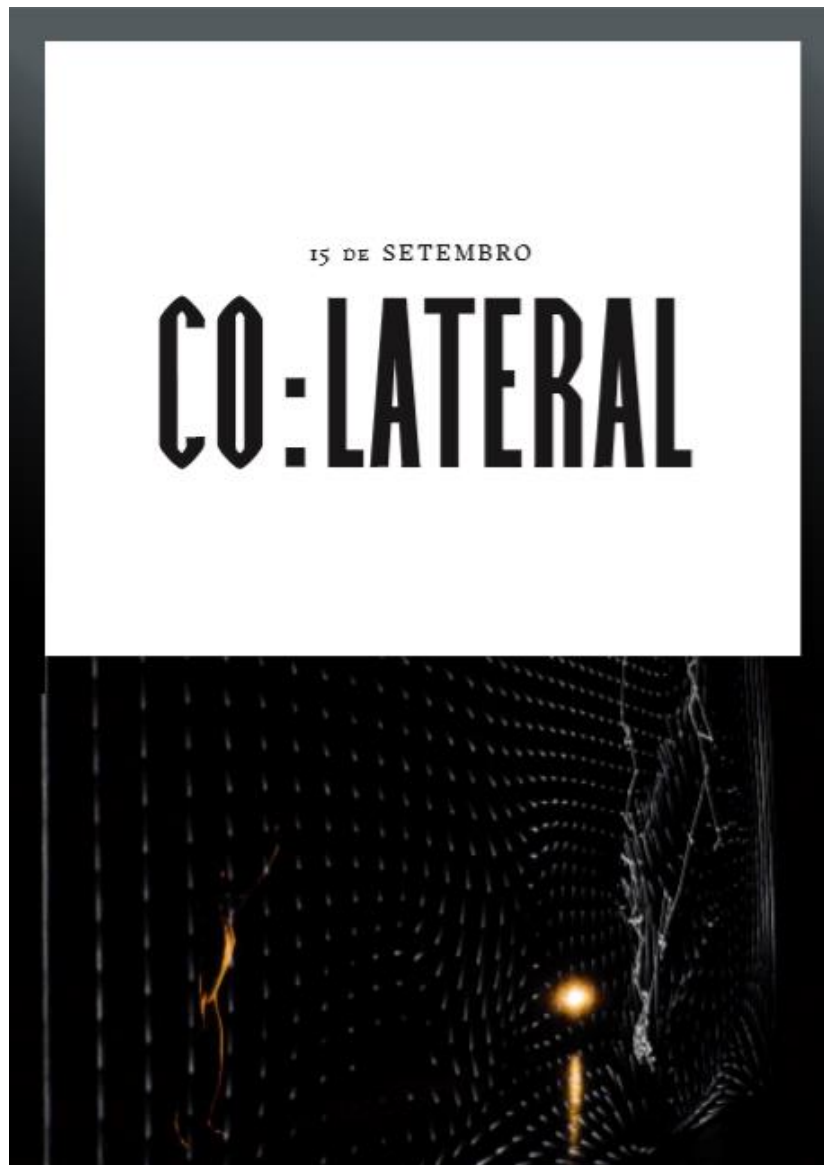




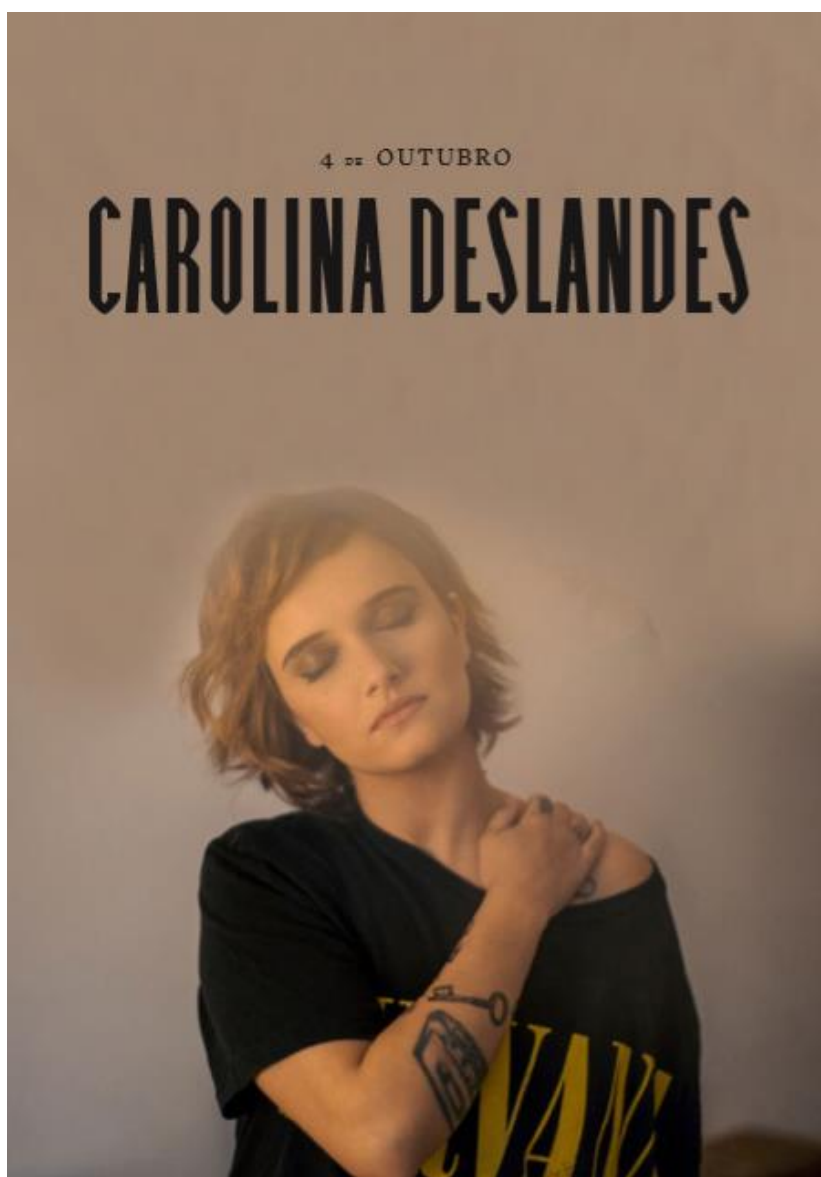
## Apêndice V – Cartaz “Aurea”



## Apêndice VI – Cartaz “Co:lateral”



## Apêndice VII– Cartaz “Carolina Deslandes”



## Apêndice VIII – Cartaz “Grupo Kwy”

28 DE SETEMBRO  
A 3 DE NOVEMBRO

# “UM REALISMO COSMOPOLITA” – UMA EXPOSIÇÃO EM TORNO DO GRUPO Kwy



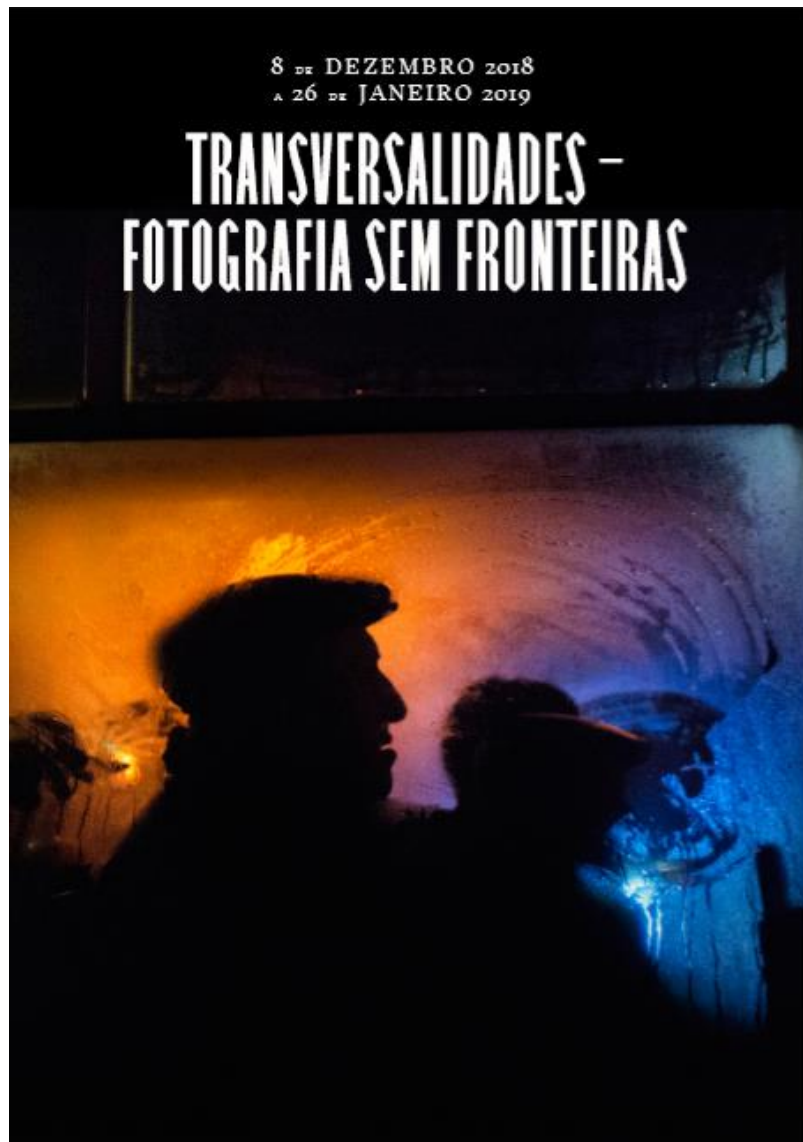
## Apêndice IX – Cartaz “O Deus da Carnificina”

19 de OUTUBRO

# O DEUS DA CARNIFICINA



## Apêndice X – Cartaz “Transversalidades”



## Apêndice XI – Cartaz “*Violons Barbares*”

14 DE NOVEMBRO

# VOLONS BARBARES



## Apêndice XII – Cartaz “Ergo-me Pederasta”





## Apêndice XIII – Cartaz “Festival Internacional *One Man Band*”



## Apêndice XIV – Cartaz “Artistas Unidos – Do Alto da Ponte”



## Apêndice XV – Cartaz “Calafrio”



Apêndice XVI – Cartaz “*Bow Jangles*”



## Apêndice XVII - Covers



banner\_Facebook\_TMG\_prog\_set\_dez\_2018\_geral



COVER\_a\_longa\_noite\_de\_camilo



cover\_bow\_jangl'es



cover\_carolina



COVER\_cavalheiro



COVER\_co\_lateral



cover\_deus\_da\_carnificina



COVER\_do\_alto\_da\_ponte



cover\_do\_fundo\_do\_mar



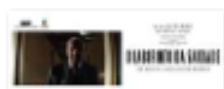
COVER\_exposição\_o\_grupo\_KWW



COVER\_gambuzinos



cover\_mapa\_esquisito



cover\_o\_labirinto\_da\_saudade



cover\_one\_man\_band\_1



cover\_one\_man\_band\_2



COVER\_segurança\_em\_ambiente\_escolar



cover\_segurança\_pessoas



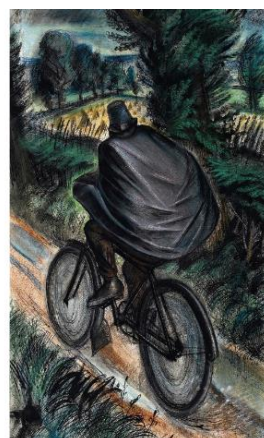
cover\_soldado\_milhoes



cover\_uma\_mulher\_fantastica



cover\_voltas\_revoltas





## Apêndice XVIII - Flyer “Verão em Alta”

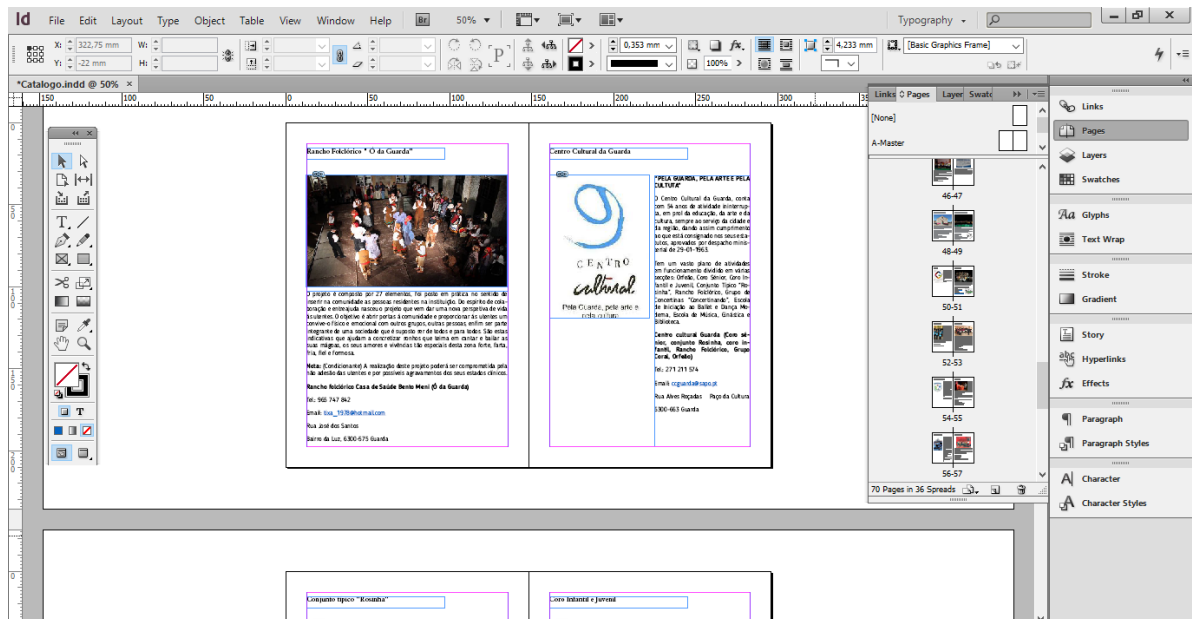


PROGRAMA	
<p><b>Noite Branca</b> Praça Luís de Camões 14 JULHO   SÁBADO   21H00 Prós e Contras, Capetone Soul e MoustKoud</p> <p><b>Festival de Blues</b> Jardim José de Lencastre 2 AGOSTO   QUINTA   21H00 - Delta Blues Walkers 3 AGOSTO   SEXTA   22H00 - JT Spedicalie 4 AGOSTO   SÁBADO   22H00 - Wax &amp; Beagle 5 AGOSTO   DOMINGO   22H00 - Nuno Andrade Blues Drive</p> <p><b>Música na Misericórdia</b> Igreja da Misericórdia 14 JULHO   DOMINGO   21H00 - Sengul Africano (com Alfa Tunes) "Pimenta de água aos dentes do Vigário" 16 AGOSTO   SÁBADO   21H00 - "Pimenta de Água" por Rito Ryan 17 AGOSTO   DOMINGO   21H00 - Constança Perpetua 24 AGOSTO   SEXTA   21H00 - Lira</p> <p><b>Espectáculos de Rua</b> (Teatro e Música) 7 JULHO   SÁBADO   19H00 - "Salta Meu Amor" Por Tricóptero Teatro (Roda Artística) Largo João de Deus 20 JULHO   QUARTA   21H00 - "Fragmentos Sonoros" Por Carvão do Mito Cultural em Rede (CMG02) Praça Tróvão da Sé Catedral 18 AGOSTO   SÁBADO   21H00 - "Uma Espetacular" Por Acto Fluido (Roda Artística) Centro Histórico 24, 25 E 26 AGOSTO   SEXTA, SÁBADO E DOMINGO   21H00 "Lakeland do Marquês" Por Niche Associação Cultural (Roda Artística) Rua Direita</p> <p><b>Orquestras   Música na Rua</b> 2 JULHO   DOMINGO   17H00 - Concerto Camerístico   Igreja do Menino 3 JULHO   DOMINGO   18H00 - Concerto Camerístico   Catedral Municipal Praça de encontro na Rua Alexandre Hugo Castilho 13 JULHO   SEXTA   21H00 - Delta Blues Walkers   Rua da Condição 20H00 - Delta Blues   Praça Luís de Camões 08H00 - Carolina Martins   Praça Luís de Camões 21 JULHO   SÁBADO   22H00</p> <p><b>Gala Lirica pela Orquestra Filarmonia das Beiras</b> Praça Tróvão da Sé Catedral 22 JULHO   DOMINGO   19H00 - "Bandeira Azul" Festival / Concerto de Encerramento por alunos e professores - Auditório Municipal 27 JULHO   SEXTA   22H00 - Orquestra Municipal da Filarmonia Concerto do Príncipe da Cultura 28 JULHO   SÁBADO   22H00 - 30.º Festival da Filarmonia da Guarda por Centro Cultural da Guarda Alameda de Santa André</p>	<p><b>Feira de Antiguidades e Coleccionismo</b> Alameda de Santa André 1 JULHO   DOMINGO   10H00 2 AGOSTO   DOMINGO   10H00 2 SETEMBRO   DOMINGO   10H00</p> <p><b>Cinema no Museu</b> Cineclube da Guarda Praça Luís de Camões 10 JULHO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson 20 JULHO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson 1 AGOSTO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson 8 AGOSTO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson 15 AGOSTO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson 22 AGOSTO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson 29 AGOSTO   QUINTA   21H00 Filme "The Way, Way Back" de Peter Jackson</p> <p><b>Sessões na Biblioteca Municipal</b> Eduardo Lourenço Praça Luís de Camões 16 AGOSTO   QUINTA   22H00 - "Muito Mais, Muito Menos" Por D. Silva 23 AGOSTO   QUINTA   22H00 - "Muito Mais, Muito Menos" - Sessão de poesia em homenagem a António Gonçalves Por A. Lou Faria e Mour</p> <p><b>Visitas Encenadas ao Centro Histórico</b> (Cultura em Rede CMG02) Associação Hereditas Praça Luís de Camões JULHO DIAS 1, 6, 15, 20, 27 E 29 ÀS 11H00 DIAS 14, 21 E 28 ÀS 18H00 AGOSTO DIAS 4, 11, 18 E 25 ÀS 18H00 DIAS 5, 12, 19 E 26 ÀS 11H00</p> <p><b>Sunset 1056</b> Praça Luís de Camões 1 SETEMBRO   SÁBADO   18H00</p> <p><b>Desporto</b> 7 JULHO   SÁBADO   21H00 - Night Run Praça Luís de Camões 14 JULHO   SÁBADO   18H00 - Volta a Portugal em Bicicleta Praça Luís de Camões 2 AGOSTO   DOMINGO   10H00 Volta a Portugal em Bicicleta Praça Luís de Camões 9 SETEMBRO   DOMINGO   10H00 - Volta a Portugal em Bicicleta Praça Luís de Camões</p>

## Apêndice XIX – Fotografias Escola de Dança – O Estúdio



## Apêndice XX - Catálogo



Rancho Folclórico " Ó da Guarda "

Centro Cultural da Guarda



O projeto é composto por 27 elementos, foi posto em prática no sentido de inserir na comunidade as pessoas residentes na instituição. Do espírito de colaboração e entejada nasceu o projeto que vem dar uma nova perspectiva de vida às utentes. O objetivo é abrir portas à comunidade e proporcionar às utentes um convívio físico e emocional com outros grupos, outras pessoas, enfim ser parte integrante de uma sociedade que é suposto ser de todos e para todos. São estas indicativas que ajudam a concretizar sonhos que teima em cantar e bailar as suas mágoas, os seus amores e vivências tão especiais desta zona forte, farta, fria, fiel e formosa.

**Nota:** (Condicionante) A realização deste projeto poderá ser comprometida pela não adesão das utentes e por possíveis agravamentos dos seus estados clínicos.

**Rancho folclórico Casa de Saúde Bento Meni (Ó da Guarda)**

Tel.: 965 747 842

Email: [tixa\\_1978@hotmail.com](mailto:tixa_1978@hotmail.com)

Rua José dos Santos

Bairro da Luz, 6300-575 Guarda



### "PELA GUARDA, PELA ARTE E PELA CULTURA"

O Centro Cultural da Guarda, conta com 54 anos de atividade ininterrupta, em prol da educação, da arte e da cultura, sempre ao serviço da cidade e da região, dando assim cumprimento ao que está consignado nos seus estatutos, aprovados por despacho ministerial de 29-01-1963.

Tem um vasto plano de atividades em funcionamento dividido em várias secções: Orfeão, Coro Sénior, Coro Infantil e Juvenil, Conjunto Típico "Rosinha", Rancho Folclórico, Grupo de Concertinas "Concertinando", Escola de Iniciação ao Ballet e Dança Moderna, Escola de Música, Ginástica e Biblioteca.

**Centro cultural Guarda (Coro sénior, conjunto Rosinha, coro infantil, Rancho Folclórico, Grupo Coral, Orfeão)**

Tel.: 271 211 574

Email: [ccguarda@sapo.pt](mailto:ccguarda@sapo.pt)

Rua Alves Roçadas Paço da Cultura

6300-663 Guarda



## Apêndice XXI – Cartazes de divulgação do TMG





## Apêndice XXII – Folha de pedido de autorização

### Pedido de autorização para recolha de imagens

Exmo. (a) Sr. (a),

No seguimento do estágio curricular desenvolvido no Teatro Municipal da Guarda pelas alunas, Andreia Figueiredo, Letícia Tibério e Liliانا Teles, dos cursos Comunicação e Relações Públicas e Comunicação Multimédia do Instituto Politécnico da Guarda, vimos solicitar a autorização para recolha de imagens na instituição que V/Ex.ª dirige, no âmbito das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular deste ano letivo. Com este documento comprometemo-nos a usar as imagens somente para fins de relatório de estágio. Ao permitir a captação e divulgação de imagem, concordará:

- a) Com a utilização da imagem na divulgação e registo da sua participação na divulgação do Teatro Municipal da Guarda na Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda, utilizando-as em registo fotográfico no relatório de estágio.
- b) Esta autorização é exclusiva para uso no relatório de estágio do Instituto Politécnico da Guarda não estando esta autorizada a ceder as imagens para outras instituições e fins que não estabelecidos na alínea a).

Deste modo, ciente do estabelecido acima:

☒ SIM, CONCORDO COM OS TERMOS E ACEITO O USO DE IMAGEM.

☐ NÃO, CONCORDO COM OS TERMOS E NÃO ACEITO O USO DE IMAGEM.

Guarda, 20 de setembro de 2018

O(A) Responsável



## Apêndice XXIII – Questionário



Data: \_\_\_\_\_

Este questionário tem por objetivo o estudo do público que frequenta o Teatro. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins de um relatório de estágio como conclusão da Licenciatura.

Obrigada pela sua colaboração!

### QUESTIONÁRIO ANÓNIMO

1. Sexo:

- ☐ Masculino  
☐ Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Indique a sua área de residência

\_\_\_\_\_

4. Como teve conhecimento deste espetáculo?

- ☐ Página do facebook do TMG  
☐ Agenda Cultural  
☐ Página *web* do TMG  
☐ Folheto  
☐ Informada(o) por outra(o) pessoa

5. Que tipo de atividades promovidas pelo TMG costuma assistir/participar mais?

- |                                   |                                    |                                |
|-----------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Música   | <input type="checkbox"/> Teatro    | <input type="checkbox"/> Outro |
| <input type="checkbox"/> Dança    | <input type="checkbox"/> Cinema    |                                |
| <input type="checkbox"/> Oficinas | <input type="checkbox"/> Tertúlias |                                |

6. Com que frequência se desloca ao Teatro?

- ☐ Raramente  
☐ Ocasionalmente  
☐ Frequentemente  
☐ Sempre



## Apêndice XXIV – Fotos concerto da Carolina Deslandes



## **Apêndice XXV – Proposta *Workshop***

### **Proposta – *Workshop* de fotografia**

Este *workshop* de fotografia possibilita aos participantes adquirir alguns conhecimentos teóricos. Eles entenderão como a luz é importante na fotografia e como funciona o equipamento fotográfico pessoal. Serão dadas dicas de composição fotográfica, que para uma melhor compreensão, o formador mostrará algumas fotografias da sua autoria.

No final, cada criança terá a possibilidade de tirar fotografias livremente durante um pequeno espaço de tempo e no final mostrar ao grupo o resultado da experiência vivida. Para além disso proporciona o desenvolvimento do seu vocabulário técnico adquirido para a explicação de cada foto.

Os participantes deverão ter um equipamento fotográfico, podendo ser uma câmara mais sofisticada ou até a de um telemóvel.

#### **Objetivos gerais:**

Proporcionar às crianças uma atividade dinâmica interagindo com as tecnologias.

#### **Objetivos específicos:**

- Análise e constituição de uma máquina fotográfica
- Abordar algumas regras da fotografia
- Definição de um bom enquadramento
- Desenvolver pedagogicamente as crianças na linguagem visual

#### **Local para a realização da atividade:**

- Sala de ensaios
- Ou então, devido a haver uma melhor exposição solar, ser num dos *Foyers*

#### **Duração do *workshop*:**

- Cada grupo terá aproximadamente entre 1 hora e 1 hora e meia de duração, assim dará para abordar todos os objetivos planeados